CENTRO UNIVERSITÁRIO UNICARIOCA
MESTRADO PROFISSIONAL EM NOVAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO

Leocy de Souza Silva

Estratégias Gamificadas com Apoio de Tecnologias Digitais na Formação de Professores que Ensinam Estudantes com Dislexia

Rio de Janeiro
2026

Leocy de Souza Silva

Estratégias Gamificadas com Apoio de Tecnologias Digitais na Formação de Professores que Ensinam Estudantes com Dislexia

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

Orientador: M. Marcos Antonio Silva
Coorientador: Dra. Regina Celia Pereira de Moraes

Rio de Janeiro
2026

I

LEOCY DE SOUZA SILVA

ESTRATÉGIAS GAMIFICADAS COMO APOIO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES QUE ENSINAM ESTUDANTES COM DISLEXIA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Título de Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

O Presidente da Banca, abaixo assinado, atesta que os membros da banca participaram desta defesa de dissertação.

Examinado por:

gov.br Documento assinado digitalmente
MARCOS ANTONIO SILVA
Data: 26/03/2026 15:09:26-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Prof. Marcos Antonio Silva, M. Sc. (UniCarioca)
Presidente da Comissão Examinadora

Profa. Sheila da Silva Ferreira Arantes, D. Sc. (UniCarioca)

Prof. Marcus Vinícius Barbosa, D. Sc. (FUSVE)

Rio de Janeiro
2026

S586e Silva, Leocy de Souza
Estratgias gamificadas com apoio de tecnologias digitais na formao de professores que ensinam estudantes com dislexia / Leocy de Souza Silva;orientador: Marcos Antonio Silva; coorientador: ReginaClia Pereira deMoraes.RiodeJaneiro,2026.
123f.

Dissertao (MestradoProfissional em Novas TecnologiasDigitaisnaEducao)Centro Universitrio UniCarioca,RiodeJaneiro, 2026.

1.Dislexia. 2.Alfabetizao. 3.Aprendizado. 4. Cartilha formativa. 5. Sequncia didtica.I.Silva,Marcos Antonioprof.orient.II. Moraes, Regina Clia Pereira de, prof. coorient.III. Ttulo.

CDD:371.344

DEDICATÓRIA

Nem todas as estrelas brilham da mesma forma — algumas precisam apenas de um olhar atento para revelar sua luz. (Inspirado em Como Estrelas na Terra)

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte inesgotável de sabedoria e força, agradeço por me conduzir durante toda essa jornada acadêmica. Sua presença silenciosa e constante foi meu sustento em cada desafio enfrentado, me oferecendo luz nos momentos de dúvida e serenidade nos períodos de inquietação.

Ao grande amor da minha vida, *in memoriam*, minha eterna gratidão. Sua memória e tudo o que vivemos continuam sendo minha inspiração diária, e essa é mais uma realização de um sonho, que sonhamos juntos. Aos meus filhos, minha nora e meus netos deixo meu carinho e reconhecimento por compreenderem minha ausência em tantos momentos e, mesmo assim, permanecerem ao meu lado com amor e incentivo. À minha querida mãe, por toda sua dedicação e companheirismo, obrigada pela vida.

Aos professores da vida, que me ensinaram pelas experiências e exemplos, e aos mestres do mestrado, que me acolheram, orientaram e apoiaram diante das adversidades surgidas neste percurso, meu mais profundo agradecimento. Em especial, aos professores Marcos Antonio e Regina Moraes, cuja dedicação, competência e sensibilidade tocaram não apenas meu desenvolvimento como educadora, mas também como ser humano.

Aos amigos que estiveram comigo nos momentos mais difíceis, minha eterna gratidão. Foram suas palavras, sua escuta ativa e seu apoio incondicional que me fortaleceram nas horas de angústia e incerteza. A presença de cada um de vocês foi essencial para que eu pudesse seguir em frente com coragem.

E, por fim, aos meus pares educadores, que contribuíram generosamente com suas vivências e reflexões para a construção deste trabalho formativo. Essa dissertação é também resultado da partilha, da troca de saberes e do compromisso coletivo com a educação transformadora.

RESUMO

A dissertação constitui um estudo verticalizado da atividade laboral de professores alfabetizadores em suas atuações junto a alunos com dislexia em escolas públicas do Rio de Janeiro, mais especificamente Niterói, tendo como eixo central a utilização de novas tecnologias digitais no âmbito escolar. Ao revisar os percursos acadêmicos dos professores e refletir sobre as práticas de ensino-aprendizagem, foi desenvolvida uma Cartilha Formativa com o intuito de promover uma reflexão acerca do uso de tecnologias digitais para aprimoramento dos alunos. A realização de um questionário permitiu um diagnóstico acerca dos professores e rodas de conversas auxiliaram na percepção da necessidade da implementação da Cartilha Formativa atrelada a reuniões regulares entre professores para anotação dos ganhos em sala de aula. A dissertação ressalta a importância da universidade, da formação acadêmica, para a transformação social, por meio da atuação em projetos de implementação de novas tecnologias em sala de aula, especialmente junto a crianças com complexidades em seu processo de aprendizado, caso dos jovens em sua aprendizagem da leitura e escrita. O conceito de Aprendizagem Significativa desenvolvido por Ausubel fornece, portanto, uma mudança *sine qua non* para a atuação do professor diante dos desafios tecnológicos atuais, principalmente no trabalho educacional de alunos com dislexia. A metodologia da Sequência Didática (SD) seria uma forma de implementação dos jogos propostos pela Cartilha Formativa, especialmente quando criada levando em consideração uma aprendizagem que valoriza o conhecimento prévio do aluno. As considerações finais do trabalho reafirmam que a continua reforma dos métodos educacionais são essenciais para professores e alunos, permitindo uma reconstrução permanente do espaço escolar, tornando-o cada vez mais inclusivo. O estudo ponta a importância das novas tecnologias para o desenvolvimento de um aprendizado significativo de alunos com dislexia.

Palavras-chave: Dislexia; Alfabetização; Aprendizado; Cartilha Formativa; Sequência Didática.

ABSTRACT

This dissertation constitutes an in-depth study of the work activities of literacy teachers in their work with students with dyslexia in public schools in Rio de Janeiro, more specifically Niterói, focusing on the use of new digital technologies in the school environment. By reviewing the academic backgrounds of teachers and reflecting on teaching and learning practices, a Cartilha Formativa was developed with the aim of promoting reflection on the use of digital technologies to improve students. The completion of a questionnaire allowed for a diagnosis of the teachers, and group discussions helped in perceiving the need for the implementation of the Cartilha Formativa, coupled with regular meetings among teachers to record the gains in the classroom. The dissertation highlights the importance of the university and academic training for social transformation through work on projects implementing new technologies in the classroom, especially with children who have complexities in their learning process, such as young people in their learning of reading and writing. The concept of meaningful learning developed by Ausubel therefore provides a *sine qua non* change for the teacher's role in the face of current technological challenges, especially in the educational work with students with dyslexia. The methodology of the Didactic Sequence (DS) would be one way, for example, to implement the games proposed by the Cartilha Formativa, especially when created taking into account a learning process that values the student's prior knowledge. The final considerations of this work reaffirm that the continuous reform of educational methods is essential for teachers and students, allowing for a permanent reconstruction of the school environment, making it increasingly inclusive. The study highlights the importance of new technologies for the development of meaningful learning for students with dyslexia.

Keywords: Dyslexia; Literacy; Learning; Cartilha Formativa; Didactic Sequence.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 13

1.1. Inquietação 13
1.2. Caracterização do Problema 15
1.3. Tecnologia na Educação 15
1.4. Relevância 16
1.5. Objetivos 17
1.5.1. Objetivo Geral 17
1.5.2. Objetivos Específicos 17

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 18

2.1. Sobre os conceitos de alfabetização, dislexia e as dificuldades que unem os dois conceitos 18
2.1.1. Tecnologia para atuação em classes de alunos com dislexia 20
2.1.2. Formação de professores com apoio de tecnologias digitais para trabalho de alfabetização de alunos com dislexia 21
2.2. Ferramentas digitais utilizadas no processo de alfabetização de crianças com dislexia 22
2.3. Conceito de sequência didática; benefícios do uso; sequência didática apoiada por ferramentas digitais; e uso de sequência didáticas para alfabetizar crianças com dislexia 24
3. PERCURSO METODOLÓGICO 28
4. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS 32
4.1. Inventário de respostas sobre utilização de novas tecnologias digitais 33
4.2. Inventário de elaboração da Cartilha Formativa: sequência didática, processo de construção da cartilha e avaliação da mesma 46
4.2.1. Exemplo de sequência didática a ser utilizada pelo professor em suas aulas 46
4.2.2. Processo de construção da Cartilha Formativa 47
4.2.3. Avaliação 48
4.3. Inventário de observações derivadas das rodas de conversa 49
4.3.1. Elaboração da Roda de conversa 54
4.3.1.1. Sequência didática da roda de conversa 55
5. CONCLUSÃO 58
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 61
APÊNDICES E ANEXOS 65
APÊNDICE A – Material Didático 65
APÊNDICE B – Cartilha Formativa 67
APÊNDICE C – Roteiro de roda de conversa 108
ANEXO A– Questionário realizado em ambiente virtual (*google forms*) 109
ANEXO B – Base de percepção acerca da aplicação da Cartilha Formativa em

ambiente escolar 113
ANEXO C – Infográfico cronograma de atuação 115
ANEXO D – Apresentação nas rodas de conversa 116
ANEXO E – Declaração de veracidade 122
ANEXO F – Declaração de comprovação de demanda 123

6. INTRODUÇÃO

6.1. Inquietação

Sou professora na Rede Municipal de Niterói, atuando como professora de apoio especializado no Ensino Fundamental, e no Município de São Gonçalo, como professora regente da Educação Infantil. Ao longo da minha trajetória docente, envolvi-me em projetos educacionais dos mais diversos segmentos, da Educação Infantil à EJA, movida por uma contínua necessidade de compreender os mecanismos educacionais e ajudar meus alunos. Assim, destaco minha inquietação: A dificuldade de Leitura e Escrita dos portadores de dislexia e a ausência de práticas pedagógicas capazes de alicerçar o trabalho do professor junto aos alunos.

O problema preexistente e persistente no processo de alfabetização tornou o trabalho junto a professores uma necessidade. Pude perceber em minha jornada docente as diferentes realidades e desafios que envolvem a educação e o letramento, com o objetivo de realizar a construção de um ambiente de aprendizagem significativo e eficaz. Percebi, ao longo de anos de trabalho, que os alunos, atualmente, estão completamente inseridos na cultura digital e, por isso, apresentam uma impaciência e uma necessidade de resultados instantâneos, o que não é viável na educação de modo geral, pois aprender demanda tempo e empenho.

Assim, hoje, ensinar requer abordagens educacionais mais estimulantes e que promovam uma aprendizagem significativa. Embora existam diversas tecnologias educacionais disponíveis, muitos alunos ainda não as utilizam no aprendizado, seja pela falta de motivação por parte das próprias metodologias de ensino, seja pela falta de capacitação dos educadores em utilizar tais recursos de forma estratégica, de modo a fomentar o desenvolvimento de habilidades cognitivas voltadas para o letramento digital.

Na maioria das vezes, estes estudantes mostram grande habilidade e facilidade em usar estas ferramentas tecnológicas para o lazer e entretenimento, por exemplo, para jogos que exigem muitas habilidades. Contudo, nas instituições de ensino não há tanto interesse na utilização de jogos para fins pedagógicos. Por conseguinte, é essencial adaptar o ensino às necessidades dos alunos e usar a

tecnologia em busca da excelência do ensino-aprendizagem. A não utilização de tecnologias digitais no ambiente escolar me inquieta e me faz questionar por que as mesmas ferramentas que poderiam enriquecer a aprendizagem são, na maioria das vezes, ignoradas nesse contexto.

Como professora da rede pública municipal das séries iniciais percebi a necessidade de aprimorar os métodos de alfabetização, que contemplem as dificuldades de crianças com dislexia, explorando o potencial de ferramentas tecnológicas para tornar o processo de ensino mais eficaz e inclusivo. Nesse caso, optei por adaptar o uso das tecnologias digitais ao ambiente escolar da alfabetização, auxiliando professores em seus processos de educação.

Afinal, existem muitas ferramentas digitais que podem auxiliar no enfrentamento do processo de aquisição da leitura e escrita, como é o caso do aplicativo de aprendizagem gamificada *Kahoot!*, que permite ao professor criar *quizzes* interativos com o intuito de desenvolver uma aprendizagem atrativa para os alunos, levando-se em consideração que estes aplicativos de jogos já fazem parte da vida cotidiana deles. Outro aplicativo que podemos mencionar é o *Quizlet*, o qual permite que o professor crie *flashcards* e jogos educativos, que podem auxiliar consideravelmente no processo de memorização do conteúdo em aluno com dislexia.

Neste panorama, a presente pesquisa centra-se no desempenho da prática pedagógica dos professores face aos enfrentamentos do uso das tecnologias digitais para a educação de crianças com dislexia. Desse modo, proponho uma metodologia embasada na apropriação de ferramentas digitais muitas vezes disponíveis no inventário da escola, de modo a fomentar a curiosidade e o interesse do aluno na construção do processo de leitura e escrita. A intenção é que os professores sejam incentivados a elaborar aulas mais dinâmicas para seus alunos, que, por sua vez, serão estimulados pelas tecnologias a aprender, desenvolvendo a competência para a leitura e a escrita, com autonomia.

Notamos, então, que são inúmeras as possibilidades de usar a gamificação como um instrumento capaz de contribuir para a superação ou minimização de problemas de aprendizagem, visto que as tecnologias têm o poder de atrair a atenção e o interesse dos alunos, principalmente por contribuírem significativamente para a prática docente.

6.2. Caracterização do Problema

O problema observado é a carência de conhecimento dos professores no uso de ferramentas tecnológicas em favor de uma forma eficiente para melhorar a alfabetização da criança. As escolas muitas vezes disponibilizam recursos, porém não disponibilizam a capacitação docente para aplicar as tecnologias digitais no ambiente escolar. Além disso, existem tecnologias e aplicativos mais inovadores e atualizados, como os de gamificação mencionados anteriormente, que podem ser direcionados especificamente a estudantes com dislexia.

Nesta perspectiva, Cidrim e Madeiro (2017, p. 6) enfatizam que “nos estudos em que foi descrita a utilização de softwares e e-readers, constatou-se a eficácia das ferramentas tecnológicas para promover melhor desempenho de leitura em disléxicos”. Berninger *et al.* (2015, p.4), segundo esta mesma linha de pesquisa, destacam “a eficácia de atividades pedagógicas em iPad”, visto que tem ampliado “a aplicabilidade para crianças com outras dificuldades específicas de aprendizagem”.

Deste modo, se estes instrumentos tecnológicos servem para subsidiar alunos com diferentes transtornos de aprendizagem, porque não existe um esforço conjunto por parte das políticas educacionais sobre a necessidade de ampliar o acesso das escolas às tecnologias mais atualizadas, como os softwares e aplicativos que foram criados com o intuito de facilitar a aprendizagem destes estudantes.

Neste contexto, o problema de pesquisa é identificar: quais os principais desafios encontrados para a superação da carência de capacitação de professores quanto ao uso de tecnologias digitais na alfabetização de estudantes com dislexia.

6.3. Tecnologia na Educação

Nossa sociedade vem sendo moldada pelo uso de recursos tecnológicos presentes em nossa vida cotidiana: na educação; saúde; religião; lazer; relações comerciais entre outros contextos de aplicação. Esbarramos em tecnologia a cada passo ao longo de um dia, seja em um ato simples como usar o celular, em jogos ou com tecnologias mais complexas, como é o caso da inteligência artificial. A utilização desses recursos no processo formativo dos alunos com dislexia propicia uma formação ativa, sendo, portanto, uma fonte inesgotável de possibilidades e

atrativos para aquisição do conhecimento por parte do aluno. De acordo com Ribeiro (2017, p. 145), o trabalho da implementação da tecnologia no aprendizado faz-se importante, porque “os aplicativos precisam chegar em quem precisa e também em quem ensina e convive com quem precisa”.

Os recursos facilitam e viabilizam a prática metodológica, tornando a construção do conhecimento e a superação das dificuldades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos disléxicos, sendo isso, um ganho concreto. A partir dessa perspectiva, Pimentel e Costa (2018), em seu estudo, destacam que há a necessidade de uma ressignificação da escola em seus métodos, visto que as crianças, inevitavelmente imersas na cultural digital, possuem características singulares e, por isso, necessitam de novas posturas educacionais em um ambiente escolar também ressignificado, já que atento as inovações tecnológicas e cada vez mais inclusivo.

6.4. Relevância

A pesquisa é relevante por buscar sanar as incoerências persistentes no ambiente escolar do pesquisador, visto que as dificuldades dos alunos com dislexia no ambiente escolar são persistentes e acentuam os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula. A atuação consciente e capacitada junto a alunos com dislexia é necessária, especialmente no que tange a tecnologias digitais, pois o professor bem formado atua de modo mais eficaz. Como é sabido, as escolas são espaços de acolhimento e aprendizado de cada aluno e, assim, devemos também acolher as diferenças e os diferentes modelos de aprendizado. Para tanto, é necessário que os professores sejam capazes de proporcionar aos alunos uma “aprendizagem significativa” (Ausubel; Novak; Hanesian, 1980, p. 23), compilando conhecimento prévio para o desenvolvimento de novos saberes. Sendo assim, a pesquisa é relevante por capacitar professores da educação básica ao universo das tecnologias digitais, unindo a prática pedagógica docente ao conhecimento anterior do aluno, relacionando a estrutura de conhecimento do indivíduo a uma nova informação (Moreira, 2017, p. 151).

Temos a perspectiva de alguns autores, que destacam a necessária ressignificação da escola (Pimentel e Costa, 2018) para uma ampliação da abrangência do ensino, especialmente em aprendizes com maiores complexidades.

Dentre esses pesquisadores estão José Machado *et al.* (2023) e Cidrim e Madeiro (2017), que buscam destacar a importância do uso da tecnologia em sala de aula, com vistas a melhorar significativamente o aprendizado de alunos, no caso em tela os disléxicos.

A justificativa e relevância da pesquisa foi fundamentada na necessidade de desenvolver uma metodologia capaz de auxiliar professores em suas atuações em sala de aula, principalmente no ensino significativo de alunos com dislexia.

6.5. Objetivos

6.5.1. Objetivo Geral

Propor uma metodologia de ensino para capacitação de professores alfabetizadores apoiadas em tecnologias digitais na formação de alunos com dislexia.

6.5.2. Objetivos Específicos

- Identificar as dificuldades no processo de alfabetização em crianças com dislexia;
- Desenvolver uma sequência didática apoiada por ferramentas digitais para a formação continuada de professores alfabetizadores;
- Desenvolver uma capacitação de professores apoiada por tecnologias digitais;
- avaliar a pertinência da sequência didática.

7. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1. Sobre os conceitos de alfabetização, dislexia e as dificuldades que unem os dois conceitos

A alfabetização é um processo empreendido por meio de um percurso de leitura e aquisição da escrita alfabética, que ocorre em um trajeto bastante singular de apreensão de um sistema gráfico-linguístico, nomeado por Cosson (2011, p. 16) como “corpo linguagem”, que possibilita a vivência em uma sociedade humana, pois aprender a ler e escrever, isto é, ser alfabetizado promove os primeiros passos na cultura letrada (Alves, 2025, p. 9). A análise destaca que a alfabetização transcende o simples ato de ler e escrever, constituindo-se como o “corpo linguagem” essencial para a integração plena do indivíduo na sociedade humana e sua introdução definitiva na cultura letrada. Os pontos centrais incluem a singularidade do percurso de aprendizagem e a função social indispensável do letramento inicial.

Nossas crianças, no contexto atual, encontram muitas dificuldades para a aquisição da linguagem, inclusive por encontrarem barreiras em seus processos de aprendizado. Essas dificuldades centram-se ou na metodologia aplicada ou nos transtornos que acometem os aprendentes em seu processo de aquisição da leitura e escrita. No presente trabalho o foco não é estudar a metodologia de ensino, mas sim propor novas e outras aplicações tecnológicas para o desenvolvimento de educandos com dislexia.

A dislexia “é um transtorno de aprendizagem que se caracteriza por dificuldades em ler, interpretar e escrever” (Cândido, 2013, p. 13), que acaba por dificultar a aquisição da linguagem por jovens aprendizes. O transtorno é, pois, diagnosticado no começo da alfabetização, e acompanha o sujeito até a vida adulta (Ludovico; Marques, 2018, p. 99). A manifestação primária da dislexia interfere na forma como o indivíduo processa e utiliza a linguagem verbal e escrita. Ela atua como um obstáculo na aquisição da linguagem por jovens aprendizes, dificultando o desenvolvimento de competências comunicativas e acadêmicas essenciais.

Nenhum cérebro é igual ao outro e, por isso, sabe-se que cada aluno tem uma maneira singular de desenvolver seu aprendizado. Isso não é diferente em crianças com dislexia, que, por vezes, necessitam de instrumentos para desenvolver seu aprendizado, sendo “o apoio à linguagem e à alfabetização antes e durante os

primeiros anos de escolarização” (ABD, 2025) particularmente eficazes.

Assim, sem comprometimento cognitivo e com boas oportunidades sociais e culturais, o aluno com dislexia pode vencer suas dificuldades e aprender a ler de modo mais célere e eficaz, especialmente com o uso das tecnologias digitais. Bergamo *et al*. (2025, p. 23616), ao tratar das raízes históricas da dislexia, relatam que, no final do século XIX, médicos reportaram casos de crianças que não conseguiam aprender a ler, apesar de motivadas, inteligentes e em boas condições sociais e culturais. Sendo, portanto, uma questão a ser enfrentada por professores e pais ao longo do tempo e por meio de muita pesquisa em novos métodos de alfabetização. A metodologia focada nas tecnologias digitais e com professores capacitados possibilita ao aluno disléxico um desenvolvimento de suas capacidades de leitura e escrita, em direção à superação de suas dificuldades.

As dificuldades de leitura de palavras ou escrita, em crianças com dislexia, “ocorrem ao longo de um continuum de gravidade e persistem mesmo com ensino que é eficaz para os colegas do disléxico” (ABD, 2025). Na dislexia as dificuldades não são uniformes, manifestando-se em uma escala que varia de leve a severa, sendo uma condição que afeta a decodificação de palavras e a escrita de forma contínua.

A compreensão da dificuldade do aluno necessita de acolhimento e inclusão, com o oferecimento de subsídios para o enfrentamento das especificidades e desafios vividos pelo estudante disléxico em seu cotidiano. Afinal, “não se pode ignorar que uma educação inclusiva demanda um trabalho articulado e colaborativo entre pesquisadores, professores e profissionais da educação” (Bergamo *et al.*, 2025, p. 23625), construindo o processo de alfabetização mediado por novas tecnologias digitais, como *softwares* e *TICs* (Tecnologias de informação e comunicação), com o intuito de superar dificuldades de leitura e escrita. O contexto educacional deve ser transformado para acomodar as especificidades do estudante disléxico. Assim, é imperativo que as ferramentas tecnológicas sejam utilizadas como aliadas fundamentais no processo de alfabetização para contornar as limitações impostas pela dislexia.

As causas da dislexia são complexas, pois a criança, apesar de poder ler e escrever, não consegue realizar essas tarefas de maneira automática, sendo, em geral, necessário o emprego de métodos para o desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização. De acordo com Barbera, muitos alunos têm uma leitura

forçada, silabada, apresentando uma fala desarticulada, sem respeitar a pontuação e de modo lento e hesitante. Há alguns aspectos específicos, que são comprometidos pela dislexia: a estruturação da linguagem; a dominância lateral; a transposição da escuta para a escrita; a percepção, organização e memorização visual-auditiva cronológica (Barbera, 2025, p. 11-12).

Nesse contexto, percebe-se o uso de estratégias, que sustentem a materialização de práticas pedagógicas inclusivas, e com a utilização de novas tecnologias, como forma de promover aprendizado por meio de adaptações curriculares e metodológicas, que segundo Bergamo *et al*. (2025), componham-se por uma intervenção eficaz com a aplicabilidade de tecnologia em sala de aula. Sendo assim, cabe ao professor o papel mediador entre o aluno e a tecnologia, em busca de transcender os aspectos específicos da dislexia em cada indivíduo, e para isso é necessário a capacitação do professor, bem como redes de apoio para a plena compreensão das ferramentas de tecnologia de informação e comunicação.

7.1.1. Tecnologia para atuação em classes de alunos com dislexia

A atuação em sala de aula não é tarefa fácil, pois envolve uma prática dinâmica e imprevisível, com questões que demandam resoluções, muitas vezes, rápidas e singulares (Pereira, 2011, p. 69). A introdução de tecnologia em sala de aula é necessária para promover maior inclusão, levando aos estudantes a possibilidade de letramento digital e maiores oportunidades derivadas das ferramentas auxiliares no desenvolvimento de alunos com dislexia. Conforme o BNCC (2018, p. 9):

> Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Cada aluno é uma multiplicidade em si, assim, no trabalho de alfabetização, “os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro” (Silva; Souza; Pereira; Casal Del Rey Neto, 2024, p. 9), em busca de formar os indivíduos para o processo de ensino-aprendizagem (Soares, 2003), introduzindo a perspectiva do letramento. Isso até a completa descoberta, por parte do aluno, de que não se desenham apenas objetos, mas também a fala (Silva; Souza; Pereira; Casal Del Rey Neto, 2024, p. 9). A análise dos fragmentos evidencia que a alfabetização exige que o professor atue

como um arquiteto do processo de aprendizagem, organizando ações que facilitem a transição cognitiva do aluno.

Nesse processo, o desenvolvimento de alunos que apresentam distúrbios da aprendizagem de origem neurobiológica, a dislexia, necessita de métodos adaptados, com estratégias e recursos, que permitam ao professor criar um ambiente inclusivo (Brites, 2019). Segundo Brites (2019), dentre os auxiliares para o professor em sala de aula está o uso da tecnologia, com a aplicação de ferramentas, como *softwares* e *hardwares* para facilitar a aprendizagem. A utilização de estratégias gamificadas com apoio de tecnologias digitais na formação de estudantes disléxicos promovem a criação de um ambiente inclusivo, em que o aluno sinta-se confiante para aprender.

Nesta perspectiva, percebe-se a inclusão como a criação de espaço de exercício de cidadania, assim, “a escola cidadã não pode ser uma escola em si e para si. Ela é cidadã na medida mesmo também, em que ela briga pela cidadania, pelo exercício e pela fabricação da cidadania de quem vem para ela, de quem usa o seu espaço” (Freire, 1997). O acolhimento e a inovação são, portanto, partes de uma escola preocupada com a fabricação da cidadania e da plena formação dos sujeitos.

7.1.2. Formação de professores com apoio de tecnologias digitais para trabalho de alfabetização de alunos com dislexia

A formação continuada de professores da educação, como é sabido, é essencial, especialmente para o uso de novas tecnologias digitais na alfabetização de crianças com dislexia. A formação não apenas capacita os professores, mas auxilia na eficácia de sua atuação em sala de aula, pois saber mais ajuda a ser um melhor professor, principalmente ao utilizar as tecnologias de forma mais aprimorada e focada no sucesso do aluno. O acesso a novas tecnologias digitais possibilita aos alunos um aprendizado mais significativo e uma maior integração no ambiente escolar e na vida acadêmica.

Pimentel, Nunes e de Sales Júnior (2020) afirmam que “o professor tem a função de incentivar, mobilizar e aplicar as tecnologias na aprendizagem dos estudantes”, garantindo uma atuação com o uso das tecnologias de informação e comunicação no contexto escolar e, mais especificamente, com a aplicação de novas tecnologias na inclusão de alunos com dislexia.

Cabe ao professor desenvolver seus conhecimentos para auxiliar seus alunos

no percurso pelo letramento digital e, no caso de alunos com dislexia, a ação do professor como mediador é essencial. Isso significa dizer que a inscrição do professor em “programas de formação continuada e oficinas de capacitação podem ser fundamentais” para a capacitação docente, “proporcionando aos educadores as habilidades necessárias para integrar metodologias ativas e tecnologias digitais em suas práticas diárias” (Rosa *et al.*, 2024). A ausência dessa formação, por outro lado, acarreta entraves para a expansão de metodologias que utilizem as tecnologias educacionais, deixando o professor de dominar as “ferramentas tecnológicas de forma a atender às necessidades específicas de alunos com dislexia” (Rosa *et al.*, 2024), o que seria essencial para uma boa atuação no espaço escolar.

A ideia da formação continuada perpassa a presente pesquisa por buscar consolidar conhecimento essenciais à atuação do professor em sala de aula e, mais especificamente, em salas em que haja a necessidade da aplicação de novas tecnologias para o desenvolvimento de alunos com dificuldades de aprendizagem como a dislexia.

7.2. Ferramentas digitais utilizadas no processo de alfabetização de crianças com dislexia

As ferramentas digitais na atual conjuntura são auxiliares no enfrentamento dos problemas de aprendizado, como é o caso do aplicativo de aprendizagem como o *Kahoot!*, que permite ao docente a criação de atividades interativas, sendo este “usado em escolas ao redor do mundo para estimular o engajamento e reforçar conteúdos de diversas disciplinas, inclusive a alfabetização” (Geronymo; Correa, 2013). O uso de novas tecnologias não é o suficiente para garantir uma educação inclusiva, pois uma boa atuação em sala de aula depende de um trabalho de atualização atento às necessidades de cada aluno.

O *Quizlet* é uma ferramenta que se desenvolve a partir da realização de *flashcards*, que pode ser construído a partir de uma técnica de repetição, por ser uma “plataforma de aprendizagem online que visa tornar o ensino e a aprendizagem mais envolventes” (Santos; Chitolina, 2021, p. 86). A elaboração dos cartões promove uma nova forma de sistematizar conteúdos, permitindo a formulação de perguntas e respostas para memorização e jogos. Conforme Liverani (2022, p. 8), essas “diferentes formas de aprendizagem, principalmente voltadas à memorização e gamificação do conteúdo”, ajudam estudantes a desenvolver habilidades por meio

da fixação de conteúdos com o reforço de atividades e a aplicação da repetição como método para o aprendizado.

Essas plataformas permitem ao professor a elaboração de tarefas multifacetadas que promovam o bom desenvolvimento do aluno face aos desafios impostos pela sua dificuldade de aprendizagem, assim, uma estratégia bem elaborada pode construir laços profundos entre jogos e apreensão de conhecimento. As possibilidades relacionadas a gamificação têm se ampliado diante da quantidade de produtos oriundos das pesquisas com novas tecnologias digitais. Nesse sentido, Lunardi; Rakoski e Forigo (2021, p. 7-8) destacam que:

> a ferramenta digital precisa ser inserida nos planejamentos de aula de acordo com os objetivos do professor e da disciplina, uma vez que busca cumprir uma função, seja de comunicação, sistematização, explicação ou produção, auxiliando nos processos de ensino e aprendizagem.

Realizado um bom planejamento é necessário focar nas dificuldades do aluno e buscar suprir as complexidades derivadas da dislexia, pois conforme Barbera (2025, p. 24) “a didática deve ser flexível, com atividades graduais e personalizadas”, que tenha por foco o desenvolvimento pleno do aluno.

Os jogos e ferramentas, de modo geral, combinam elementos lúdicos e pedagógicos, dependendo da atuação do educador e facilitando o aprendizado, principalmente ao oferecer um método próximo da realidade dos alunos, que hoje já nascem ligados à tecnologia, o que torna a aprendizagem atrativa para os alunos, mesmo àqueles que por algum tempo e devido à dificuldade própria da dislexia acabam desanimando. Não se pode apenas investir na gamificação, deve-se ainda observar as contrapartidas essenciais ao uso de ferramentas digitais, visto que o professor precisa checar o efetivo crescimento educacional do aluno. Para Pimentel; Nunes; de Sales Júnior (2020):

> o que é possível e esperado é que todos os artefatos, analógicos ou digitais, tais como os jogos digitais ao apresentarem maneiras de solucionar problemas da vida real sejam incorporados no contexto do planejamento e execução da gamificação. Dessa forma, a escolha dos elementos chaves dos jogos digitais para a elaboração da gamificação dependerá dos objetivos, ou seja, a finalidade com que a gamificação será empregada.

A atividade formativa para professores sobre a construção de jogos e ferramentas para atuação em sala de aula é essencial, bem como o empenho dos docentes em desenvolver habilidades voltadas para o ensino com novas tecnologias. Não basta apenas que existam as ferramentas ou mesmo os jogos, cabe ao professor conhecê-las e utilizá-las em salas de aula, detendo, mais especificamente, o caminho a ser percorrido na alfabetização de alunos com dislexia, pois, nesses

casos, há a importante atenção do docente a trajetória do estudante com dislexia, de “desafios contínuos” e “desempenho flutuante” (Barbera, 2025, p. 24), os quais podem gerar profundas deficiências no desempenho dos alunos desmotivados pelo excesso de carga cognitiva, que os faz perder o interesse, ou distrair-se diante de uma carga cognitiva baixa demais (Barbera, 2025, p. 103).

7.3. Conceito de sequência didática; benefícios do uso; sequência didática apoiada por ferramentas digitais; e uso de sequência didáticas para alfabetizar crianças com dislexia

A sequência didática surgiu na França, na década de 80, tendo chegado ao território brasileiro apenas em 1990. No Brasil, nesse período, houve uma enorme revolução da internet, além de muitas inovações no campo da educação (*Legey; Mól; Brandão, 2025).* A centralidade do conceito ancora-se em um aprendizado significativo *(Arantes, 2022, p. 51).* De acordo com David Ausubel (1980, p. 23), a aprendizagem significativa “ocorre quando a tarefa de aprendizagem implica relacionar, de forma não arbitrária e substantiva (não literal), uma nova informação a outras com as quais o aluno já esteja familiarizado”. Pode-se perceber que, a aprendizagem significativa é um processo de construção relacional. Afinal, ela exige que o conteúdo a ser aprendido seja apresentad0o de forma que permita ao aluno conectá-lo com sua base de conhecimento, garantindo que a nova informação ganhe significado próprio e permaneça integrada de forma duradoura.

Ana Paula Legey, Antônio Carlos de Abreu Mól e Fernanda Brandão (2025) asseveram que *“a* globalização trouxe para o campo educacional uma rede de novas informações, podendo alunos e professores conhecerem, de maneira mais rápida, outros conhecimentos, outras vivências e diversas novas pessoas”. Nesse momento histórico, há a demonstração de que a globalização não é apenas um fenômeno econômico, mas uma força transformadora na educação. Ela democratiza a informação por meio da velocidade e da conectividade, ao mesmo tempo que humaniza o processo educativo ao promover o encontro com o diverso e o novo, desenvolvendo e ampliando os conhecimentos já existentes.

O aprendizado “sem significados pessoais e sem relação com o conhecimento preexistente”, poderia ser conceituado por Ausubel (1980) como uma “aprendizagem mecânica” (Arantes, 2022, p. 52). Para Farias (2001/2002), a

aprendizagem mecânica “nada mais é do que a aquisição de informações com pouca ou nenhuma associação a conceitos relevantes na estrutura cognitiva”. Desse modo, a aprendizagem significativa de Ausubel revela-se mais eficaz, principalmente quando o aluno consegue relacionar novas informações com o conhecimento pré-existente. O sucesso educativo demanda um aluno motivado e um conteúdo estruturado de forma lógica e relevante. A interdependência dessas duas variáveis — disposição e potencialidade — constitui a base para a eficácia do processo de ensino -aprendizagem.

Moreira e Masini (2001, p. 19) destacam que “a aprendizagem só é significativa se o conteúdo descoberto se relacionar a conceitos subsunçores relevantes já existentes na estrutura cognitiva”. Nesse sentido, o conhecimento pré-existente garantiria ao aprendiz uma maior disposição ao relacionar o novo ao anterior, pois o foco não deve recair apenas sobre o conteúdo a ser ensinado (o "conteúdo descoberto"), mas sim sobre a relação deste com a estrutura cognitiva do receptor. A eficácia da aprendizagem é proporcional à relevância dos conceitos subsunçores disponíveis para o acoplamento da nova informação. Sem essa correlação, a aprendizagem significativa torna-se inviável.

Nesse processo, é possível conceituar a Sequência Didática como um modelo de organização de trabalho pedagógico, em que se estabelece um percurso de ensino em um recorte cronológico, com foco especial no conhecimento que o aluno já tem e naquilo que ele precisa aprender. Realizado esse primeiro passo, é necessário mediar o aprendizado e monitorá-lo, “por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática” (Pessoa, 2014). A sequência didática deve vincular-se ao conhecimento do professor acerca do grupo de alunos, partindo de um olhar cuidadoso para garantir o bom desenvolvimento do aluno. Acerca da implementação da SD, considera-se que:

> Independentemente do modelo escolhido, em uma perspectiva sociointeracionista tais objetivos e necessidades são baseados nos seguintes princípios didáticos: valorização dos conhecimentos prévios dos alunos; ensino centrado na problematização; ensino reflexivo, com ênfase na explicitação verbal; ensino centrado na interação e na sistematização dos saberes; utilização de atividades diversificadas, desafiadoras e com possibilidade de progressão (das atividades mais simples às mais complexas) – lembrando que uma única atividade pode mobilizar diferentes conhecimentos e estimular diferentes habilidades. Nessa perspectiva, a criança é sujeito ativo na construção do seu conhecimento. (Pessoa, 2014)

A preocupação do professor em seguir um modelo garante uma boa intervenção junto a crianças com dislexia, pois a falta de planejamento e o desconhecimento do

nível de informação dos alunos geram falta de identificação e zero conexão entre o conhecimento prévio e os ensinamentos adquiridos. Assim:

> Ausubel apresenta duas condições de aprendizagem significativa, as quais estão contempladas dentro do *framework* concebido para a elaboração da SD. A primeira é que o aluno tenha uma predisposição para aprender; e a outra é sobre o material apresentado para o aprendente, que deve ser potencialmente significativo para ele. (Arantes, 2022, p. 55)

A SD deve levar em consideração todo o percurso acumulado pelo aluno em sua vida acadêmica, sendo essencial despertar o interesse dele para conquistar conexões e gerar conhecimento duradouro e expansivo. Nessa construção, o aluno é o protagonista de sua construção de conhecimento, necessitando reelaborar saberes através da experiência e de desafios, que se relacionem com sua estrutura cognitiva, formando um aprendizado mais eficaz.

Como revelam Maria Cecília Pereira e Charlys Roweder (2020, p. 10):

> a sequência didática além de contribuir para a reflexão da prática do cotidiano da sala de aula, por meio da observação do seu desenvolvimento e da interação professor-aluno, aluno-aluno, é um instrumento que deve ser desenvolvido, considerando a perspectiva do ensino de conteúdos por meio de atividades sequenciadas, organizadas, com objetivos bem delimitados e explicados para professores e alunos. Tais atividades devem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na construção de novos saberes e conhecimento.

Diante dessa dinâmica de construção de conhecimento, percebe-se a eminente necessidade de profissionais atentos e capacitados para atender às demandas dos alunos, sendo, portanto, capazes de desenvolver uma aprendizagem significativa no contexto de sala de aula e no ensino de alunos com dislexia. A ideia é da capacitação do profissional alfabetizador para promover resultados positivos na prática da leitura e da escrita, fortalecendo os pontos positivos de cada indivíduo. Segundo Rodrigues e Silva (2022), os jogos pedagógicos são essenciais no processo de alfabetização e letramento de crianças com dislexia, uma vez que fortalecem a ludicidade da prática de ensino-aprendizagem.

O ensino significativo acaba por fortalecer os conhecimentos anteriores do aprendente, empregando técnicas que unem desenvolvimento de saberes e divertimento por meio de uma abordagem criativa e focada no sucesso do educando. Nas palavras de Rodrigues e Silva (2022), “as práticas de atividades que exploram o lúdico como uma das principais ferramentas de ensino, apresenta-se como método relevante na construção do saber”. O processo de leitura e mesmo de escrita que utilizam o emprego de jogos acaba por ser mais dinâmico e fortalecer o interesse no aluno, tornando o aprendizado mais célere e eficaz, já que, por vezes, estimula o

conhecimento pré-existente da criança.

Conforme Bazhuni *et al.* (2021), a atuação do professor sofreu um grande desafio durante a pandemia e, após esse momento histórico, foi necessário pensar novos métodos de mediação do ensino por parte dos professores e é claro uma inovação das próprias práticas profissionais em sala de aula. Com isso, percebeu-se os desafios derivados do distanciamento e a importância do aprendizado em interação, em troca com o outro, formando “a partir da interação entre crianças e seus pares, crianças e professores, de acordo com a curiosidade e estimulação dos alunos na sala de aula” (Bazhuni *et al.*, 2021, p. 57) a ocorrência de um enriquecimento de práticas e um desenvolvimento efetivo do aluno.

As propostas de interação conduzem para uma superação dos desafios postos na educação de crianças com dislexia, sendo essencial perceber que a:

> SD aliada às novas tecnologias digitais é um caminho para uma nova abordagem do conhecimento e uma transformação para que os alunos consigam maior compreensão dos conteúdos e vivências trazendo um novo formato pedagógico, facilitando novas práticas para o educando do século xxi, a colaborar no processo ensino aprendizagem e atuar como uma ferramenta de apoio aos docentes. (Queiroz *et al.*, 2020, p. 113)

O caminho do aluno com dislexia não é fácil, mas sim complexo, podendo ser ressignificado pela correta capacitação do professor e, consequente, atuação mais efetiva, tornando a aprendizagem significativa e com maior desenvolvimento cognitivo, conforme ensina Ausubel mencionado por Arantes (2022).

A estrutura da sequência didática se estabelece por meio de etapas bem definidas, como um diagnóstico para verificação das dificuldades individuais, do grupo e como grupo, após realiza-se um mapeamento de atividades a serem implementadas, instigando inclusive o conhecimento prévio dos alunos acerca da interação em jogos, na sequência uma produção final atrelada a todo o tempo em avaliações com foco em renovar as conexões e a aprendizagem eficaz. Desse modo, “diante um quadro de dislexia, o docente deve elaborar e utilizar estratégias/ Intervenções que viabilizem o processo de alfabetização e letramento favorecendo assim a aprendizagem deste aluno” (Silva *et al.*, 2021, p. 212).

A sequência didática seria, nessa perspectiva, uma excelente estratégia para viabilizar o processo de alfabetização. O aluno com dislexia precisa de um diagnóstico acerca de seus conhecimentos e, na continuidade, de um processo consciente e informado de construção de conhecimento. A sequência didática com o uso de ferramentas digitais pode, desse modo, fornecer uma excelente metodologia

para o desenvolvimento do aluno.

Assim sendo, o professor ao utilizar a sequência didática será capaz de desenvolver os pontos fortes de seus alunos e superar as dificuldades próprias da dislexia. Como observam Bergamo *et al.,* os alunos com dislexia necessitam ser incluídos a partir de uma abordagem multidisciplinar e, posteriormente, por meio de um conjunto de estratégias usadas pelo professor para desenvolver as potencialidades de cada indivíduo. Segundo esses autores:

> Apesar da complexidade do diagnóstico, as pesquisas destacam a importância desses processos de intervenção para a inclusão e consequente desenvolvimento desses indivíduos nos espaços escolares, com resultados que indicam a necessidade de um acompanhamento que se inicie na etapa da alfabetização. (Bergamo *et al.*, 2025, p. 23620)

Entre o diagnóstico e as adaptações a serem realizadas cabe também a elaboração de uma sequência didática como um mundo a ser apresentado ao aluno para minimizar suas dificuldades.

Para a realização do presente trabalho, e visando apreender conceitos, foi realizada uma SD como proposta de construção de uma aprendizagem significativa também para os professores formadores (Apêndice C).

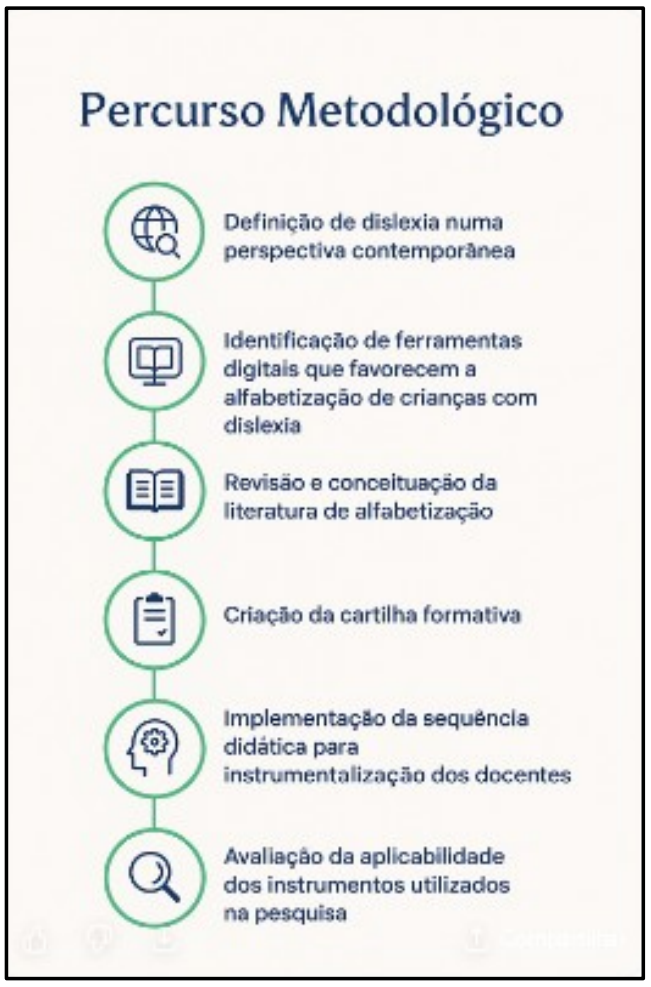
8. PERCURSO METODOLÓGICO

O presente trabalho explorou estratégias inovadoras para ajudar professores alfabetizadores em sua atuação com alunos com dislexia, centrando-se, especialmente, no uso de tecnologias digitais como ferramentas auxiliares no processo educacional. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e formativa, buscando descobrir as necessidades de campo e, ainda, os modelos necessários à atuação em sala de aula, como também os efeitos do material entre os professores, que compõem a formação.

O percurso metodológico desta pesquisa teve como principal método a observação e entrevista, buscando traçar de forma cuidadosa cada etapa. As etapas envolveram conhecimento prático do campo, estudo, abordagem dos participantes, comunicação com os professores alfabetizadores e a execução do procedimento em rodas de conversa.

O presente estudo foi conduzido com uma estruturação em seis etapas distintas, conforme o gráfico na figura 1.

Figura 1: Percurso metodológico



A pesquisa foi realizada em escola do Município de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, os participantes foram professores das séries iniciais e que atuam na alfabetização de crianças disléxicas. A pesquisa iniciou-se por meio de um foco qualitativo, porém foi ampliada para uma abordagem mista.

Na primeira etapa da pesquisa definimos dislexia numa perspectiva contemporânea; Na segunda etapa identificamos ferramentas digitais que favorecem a alfabetização de crianças com dislexia; Na terceira etapa foram revisados os conhecimentos sobre a alfabetização; Na quarta etapa ocorreu a criação da Cartilha Formativa; Na quinta etapa foi implementada a sequência didática para instrumentalização dos docentes, com o objetivo de garantir recursos pedagógicos digitais facilitadores do processo de alfabetização de alunos disléxicos; Na sexta etapa ocorreu a avaliação dos instrumentos utilizados na pesquisa.

A finalidade da pesquisa foi a análise do trabalho do professor alfabetizador, viabilizando instrumentos digitais facilitadores para a construção de sua metodologia de ensino. O conhecimento científico referido no presente estudo tem por base a observação de grupos de alunos disléxicos e suas complexidades enfrentadas pelos professores alfabetizadores. O conhecimento foi proveniente da

prática em sala de aula e, também, oriundo de pesquisas epistemológicas acerca do tema da introdução de jogos no processo de alfabetização.

Para além do processo de observação, realizou-se o respaldo documental, como também a elaboração e implementação de questionários para os envolvidos com o objeto da presente pesquisa.

A técnica a ser utilizada é a da coleta de dados e sua análise com professores atuantes na educação básica, seja como alfabetizador ou de outras séries, que atuam na educação de crianças com necessidades especiais, principalmente nos casos de crianças com dificuldades de aprendizagem devido à dislexia. O instrumento central utilizado na pesquisa foi um conjunto de questões articuladas, elaboradas no *google forms*, que se destinaram a descoberta da situação dos professores na alfabetização, e como as novas tecnologias digitais podem auxiliar na alfabetização.

O cenário onde a pesquisa foi desenvolvida é o ambiente escolar e os participantes são professores, que atuam em escolas públicas e/ou privadas, respondendo um questionário do *google forms* (*online*) sobre formação e ação em sala de aula com alunos com dislexia.

O intuito foi levantar dados descritivos, com o questionário, e pesquisar os dados para medir informação sobre formação, e entender o significado das respostas dadas pelos professores sobre suas atuações na escola com alunos com dislexia.

Os participantes do questionário foram informados na descrição do *google forms* sobre a participação em um questionário acadêmico, identificando a finalidade das perguntas e a aplicação dos resultados. A pesquisa acadêmica visa determinar a importância da introdução de novas tecnologias educacionais no ambiente escolar, tendo como eixo principal a elaboração de uma cartilha instrutiva para professores, que atuam junto a alunos com dislexia.

Na sequência, realizada a proposta de pesquisa dos dados, o objetivo foi a realização de rodas de conversa com o intuito de perceber a recepção do ambiente de acolhimento da Cartilha Formativa, percebendo como os professores entendem novas tecnologias em suas atuações. Para a apresentação da Cartilha Formativa foi elaborada uma Sequência Didática (capítulo 4; apêndice C) com o intuito de organizar a roda de conversa, estabelecendo com os professores um espaço de troca e crescimento.

A elaboração de uma SD para a atuação junto aos professores ocorreu antes da realização das rodas de conversa com o intuito de tornar a abordagem mais eficaz e intuitiva para os professores em sua formação continuada.

Foram seguidas para a elaboração da SD as etapas a seguir:

A. Pesquisa bibliográfica e questionário do *google forms* realizado junto aos professores para diagnosticar o processo formativo;
B. Estudo após realização de diagnóstico primário acerca das tecnologias digitais disponíveis no espaço escolar;
C. Fichamento acerca do estado da obra com vistas a extrair mais informações teóricas acerca da utilização de novos métodos de ensino em sala de aula;
D. Realização de Cartilha Formativa;
E. Implementação em rodas de conversa da formação;
F. Avaliação por meio de diálogo e observação do contato dos professores com o produto.

A SD realizada foi importante para a produção do trabalho, pois consolidou um espaço de formação ao definir uma escala de aprendizado significativo para cada um dos professores em formação. A estrutura da Cartilha Formativa foi elaborada para sanar dúvidas e produzir profundas reflexões nos professores formadores. O percurso central da SD foi constituir-se de:

A. Motivação inicial;
B. Construção de percursos;
C. Apresentação de slides estimulantes (anexo D);
D. Identificação das ferramentas digitais presentes na CARTILHA (capítulo 4);
E. Revisão das possibilidades prático-pedagógicas;
F. Desenvolvimento de Atividades;
G. Avaliação e autoavaliação após a materialização ao fim da roda de conversa.

A proposta metodológica de capacitação de professores alfabetizadores apoiadas em tecnologias digitais na formação de alunos com dislexia foi alcançada plenamente no decorrer das rodas de conversas por gerar uma onda de aprendizado e ressignificação da prática pedagógica dos professores em suas atuações em sala de aula.

No presente trabalho foi também possível a investigação do arcabouço

teórico com o intuito de desnudar e aprofundar conhecimentos passíveis de estruturar uma sequência didática capaz de garantir aos professores a capacidade de elaboração de suas próprias SDs com o intuito de embasar a aplicação da metodologia apreendida por meio da Cartilha Formativa.

A união do conhecimento pedagógico com as tecnologias digitais promoveu a percepção de professores capazes de construir espaços significativos de aprendizagem, em que a gamificação seja parte integrante de uma aula mais lúdica e criativa.

9. DESCRIÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo foram apresentadas algumas etapas da pesquisa, como o percurso metodológico, a descrição e a análise dos resultados obtidos a partir da aplicação do questionário pelo *google forms*.

Realizado esse primeiro momento de levantamento de dados e consulta acerca da infraestrutura e conhecimento técnico dos profissionais da educação, enveredou-se pela análise prática da aplicação da Cartilha Formativa para professores alfabetizadores, que atuam junto a alunos com dislexia.

Inicialmente, mapearam-se o perfil dos professores participantes, com o cuidado de perceber sua área de atuação, desvelando suas formações, seus conhecimentos prévios sobre dislexia, alfabetização e, ainda, sobre o uso de novas tecnologias digitais na sala de aula. As perguntas centraram-se na descoberta acerca da capacitação do professor para o uso de tecnologias digitais em sala de aula na alfabetização de alunos com dislexia.

O questionário estruturado no *google forms* foi enviado para 40 pessoas da educação básica de uma escola pública de Niterói, e respondido por 36 pessoas de modo voluntário, as quais forneceram informações relevantes sobre suas trajetórias profissionais, formação acadêmica, conhecimento sobre tecnologias digitais, uso de tecnologias digitais em suas salas de aula, alfabetização de crianças com dislexia e utilização de recursos digitais em turmas com alunos com dislexia.

A análise dos dados levou à compreensão do modo como cada professor percebe sua formação e, ainda, a afasia em torno do conhecimento de recursos digitais e sua aplicabilidade em sala de aula. Além desses dados, foram

percebidos também os desafios enfrentados pelos professores no cotidiano escolar e, em certo sentido, a forma que usam ou não os recursos digitais para garantir inclusão.

Em um segundo momento, foram realizadas rodas de conversa, que tiveram como eixo central a apresentação da Cartilha Formativa para professores da unidade escolar em que se realizou a pesquisa inicial, resultando na observação de um novo olhar acerca das novas tecnologias por parte de alguns professores. No decorrer da roda, alguns professores, inclusive uma da área de Educação Física, declarou a necessidade de investir em cursos formativos para aprimorarem seus conhecimentos sobre a dislexia e, especialmente, sobre como utilizar jogos para gerar maior inclusão dos alunos com dificuldades de aprendizado.

Desse modo, as informações coletadas embasaram a construção da Sequência Didática proposta, tanto para a aplicação na formação dos professores, quanto para a que eles deverão ajustar e utilizar em suas salas de aula.

Nesse contexto, foi observada a importância da consciência e aplicação da teoria da aprendizagem significativa, de Ausubel (1980), seguido da consolidação de uma SD para aplicação nas rodas de conversa com o intuito de apresentação da Cartilha Formativa e troca com os professores em formação continuada, como também a verificação da importância da construção de SDs adaptadas para a constituição das aulas de cada um dos professores participantes da pesquisa. O estudo trouxe contribuições reais para cada um dos professores, pois além de atrelar as tecnologias digitais à educação foi capaz de alicerçar conhecimentos sobre desenvolvimento cognitivo e organização de sequências didáticas mais funcionais para a atuação do educador.

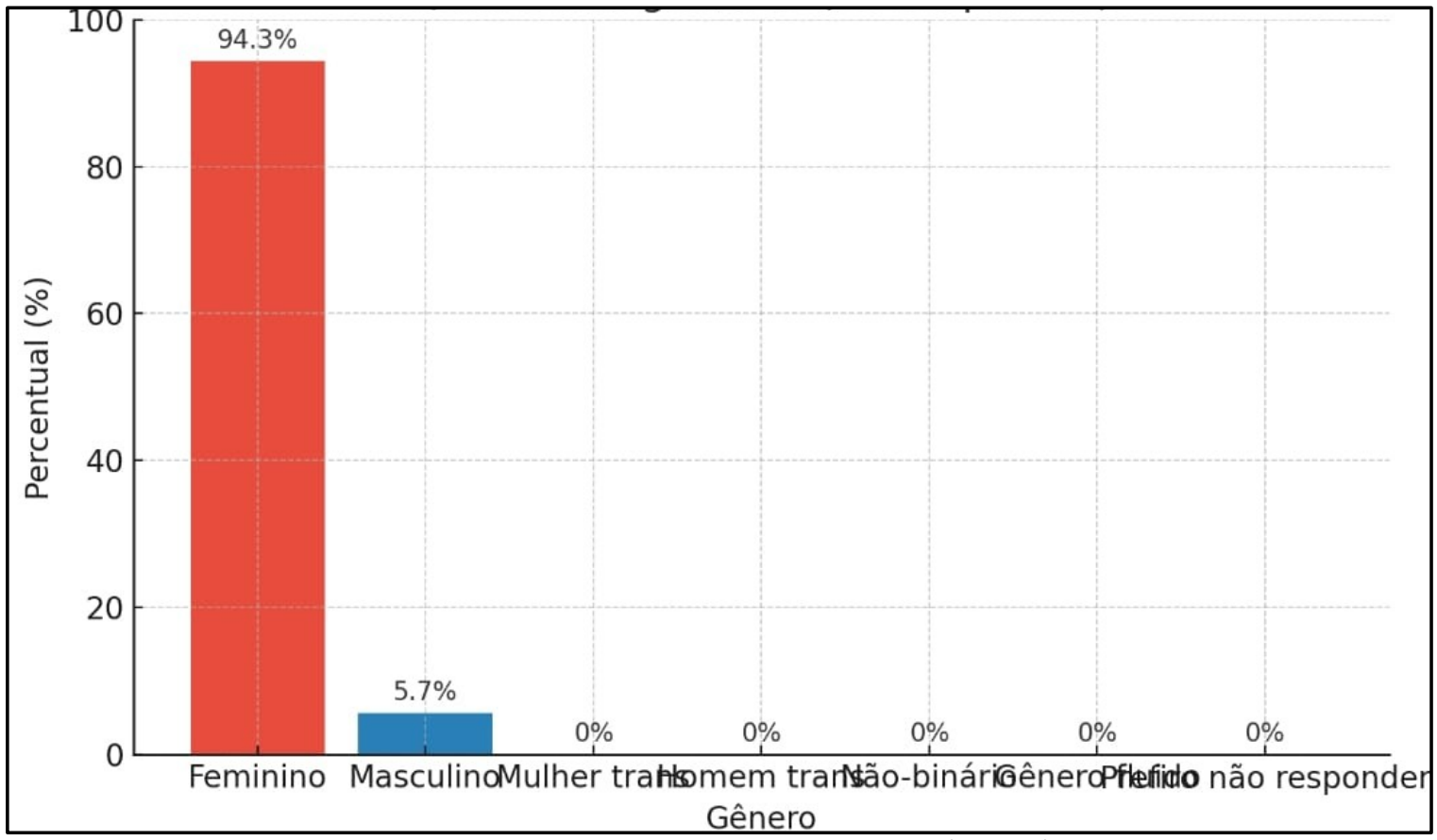
4.1. Inventário de respostas sobre utilização de novas tecnologias digitais

O conjunto de respostas derivadas do questionário *google forms* gerou impressões bastante significativas no que tange a formação dos professores e, principalmente, na construção de um material para auxiliá-los na atuação em salas de aulas inclusivas, mais especificamente na alfabetização de alunos com

dislexia.

A pesquisa realizada de modo digital resultou em 18 imagens analisadas uma a uma, que compõem um entendimento acerca da realidade da utilização de recursos digitais pelos professores em suas salas de aula. O gráfico 1, por exemplo, faz referência ao gênero dos participantes.

Gráfico 1: gênero



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 1 representa a distribuição de gênero dos participantes da pesquisa, evidenciando que a maioria predominante são mulheres, que atuam na unidade de pesquisa, no primeiro ciclo da Educação Básica (Município de Niterói). Esse resultado representa que o quadro formativo do funcionalismo da instituição é composto majoritariamente por mulheres. No gráfico 2 a análise é acerca do corte etário dos participantes.

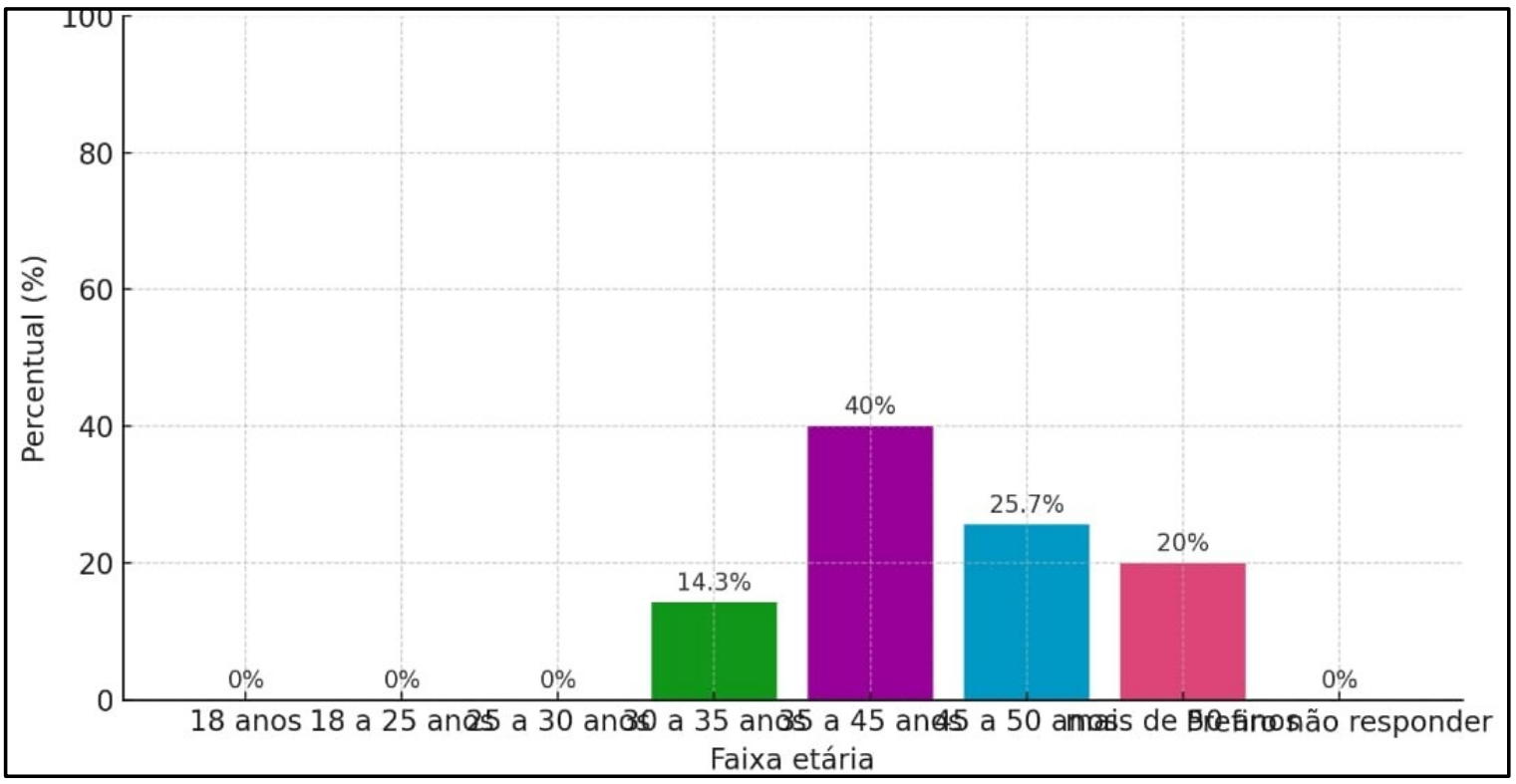
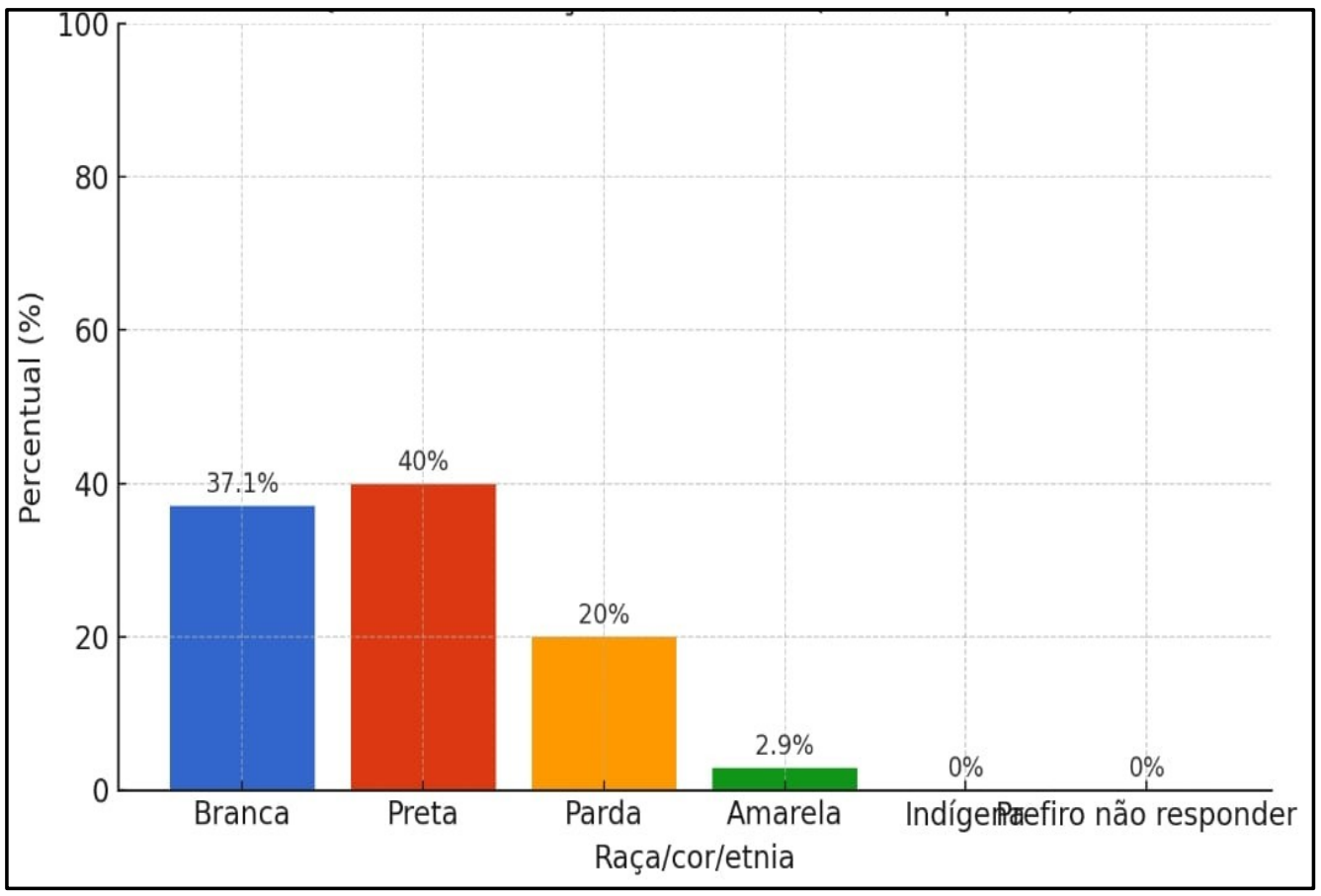


Gráfico 2: Faixa etária
Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 2 apresenta a faixa etária dos entrevistados, em que a maior parte compreende a predominância de pessoas com idade entre 35 e 45 anos; seguido por pessoas entre 45 e 50 anos, dados que levam a reflexão da maturidade dos profissionais envolvidos no projeto de pesquisa. Ela apresenta a idade dos 36 professores que responderam ao questionário aplicado em uma escola do Município de Niterói. O gráfico utiliza cores fortes para diferenciar cada faixa etária, destacando a predominância de educadores de meia-idade, conforme mencionado. A distribuição indica um corpo docente com experiência significativa, pois evidencia a presença de profissionais mais velhos, contribuindo para uma prática pedagógica conservadora. O gráfico 3, por sua vez, oferece o conhecimento sobre raça/cor/etnia.

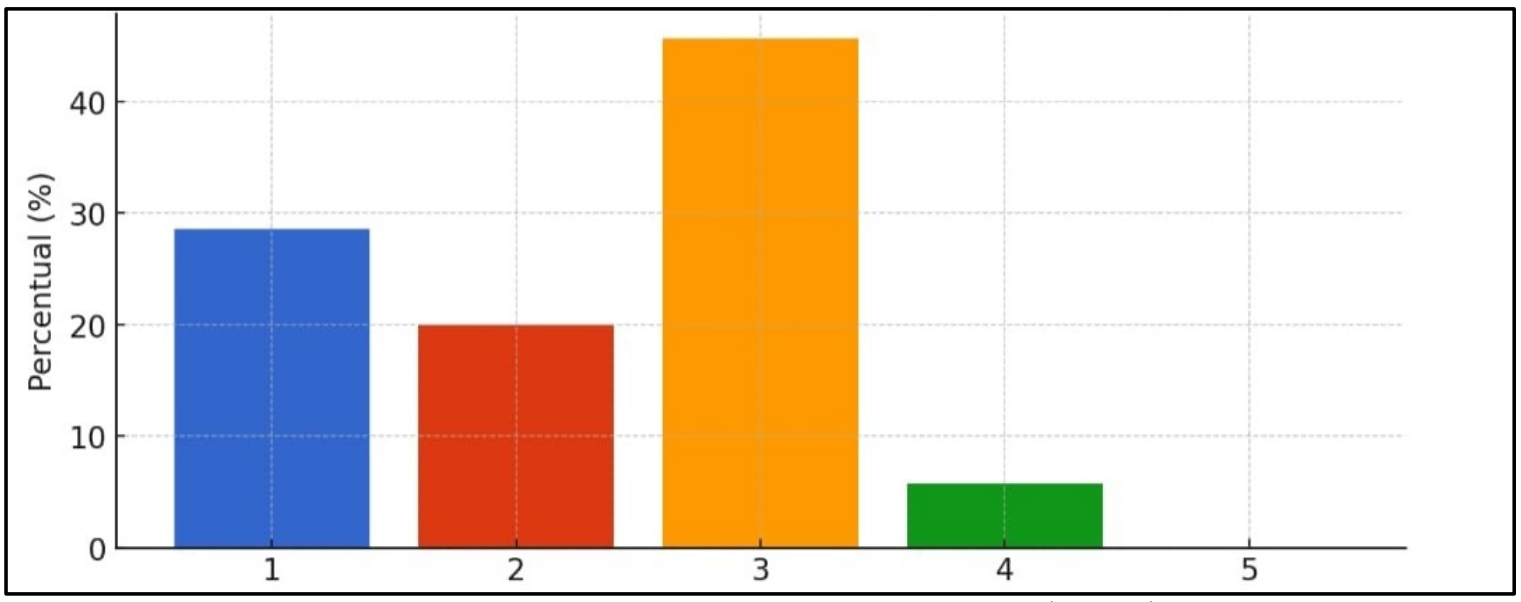
Gráfico 3: raça/cor/etnia



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 3 representa a distribuição étnica racial do grupo de docentes envolvidos na pesquisa, em que se observa que 40% dos entrevistados declaram-se negros, seguidos de 37% de brancos. Isso demonstra a apropriação do negro enquanto sujeito do processo histórico formativo na educação brasileira. A leitura do gráfico 4 trata da formação dos professores na área de alfabetização de crianças com dislexia.

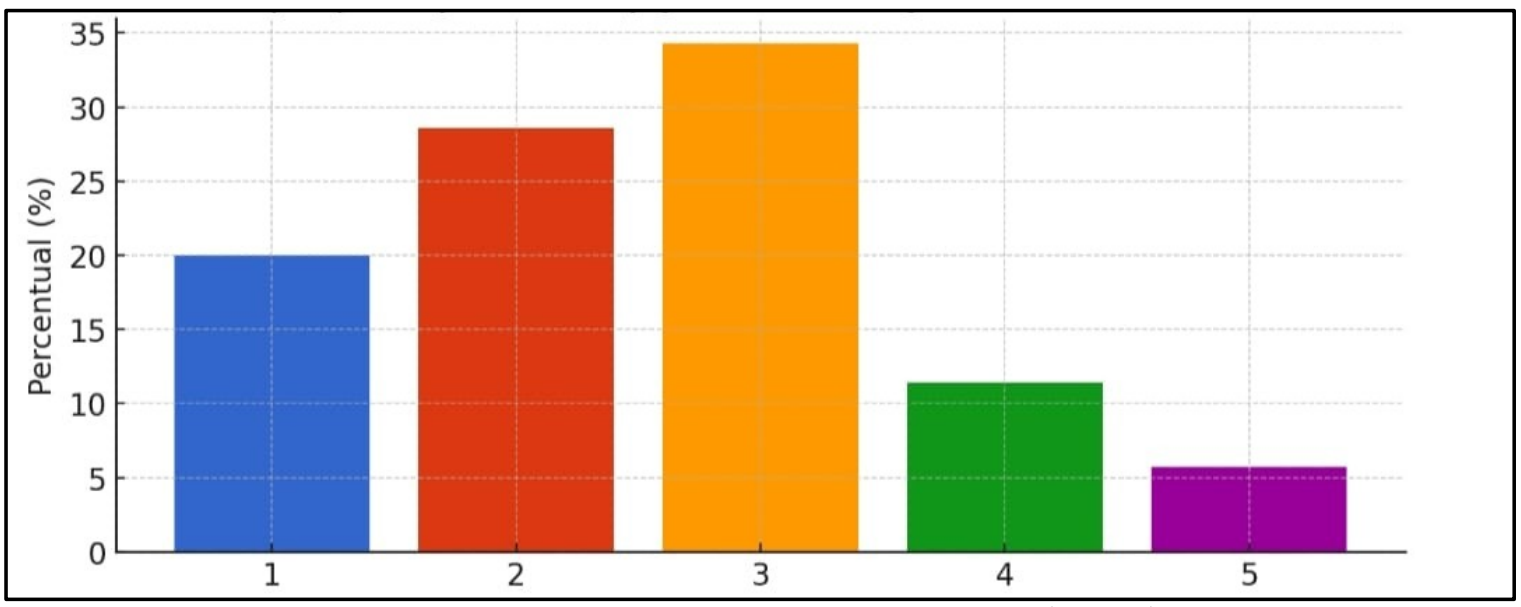
Gráfico 4: Formação na área



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 4 apresenta que 45,7% dos professores entrevistados reconhecem as características pertinentes à dislexia, reconhecendo as complexidades próprias do aluno que apresenta esse transtorno, porém não se sentem seguros para indicar na pesquisa ter nível de conhecimento para lidar com as mazelas geradas pela dislexia. O gráfico 5 revela o preparo do professor para a recepção de crianças com dislexia.

Gráfico 5: Preparo para recepção das crianças com dislexia

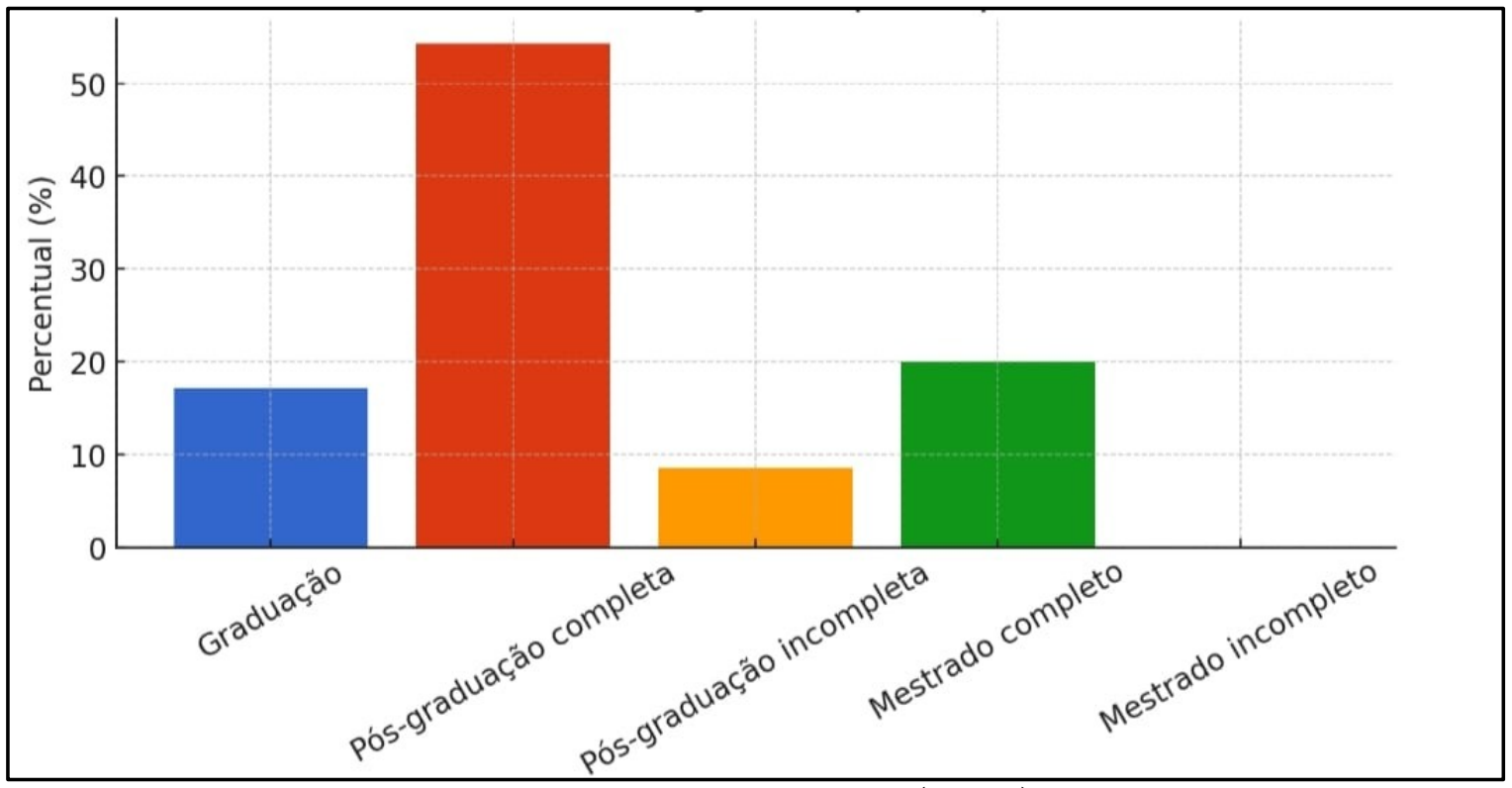


Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 5 demonstra que 34,3% do público entrevistado reconhecem as características do aluno com dislexia, tendo conhecimento de causa, mas não

apresentam totalidade de prática pedagógica para conduzir o processo de alfabetização. Prova disso é que 28,6% reconhecem a fragilidade que envolve a recepção e a complexidade do processo de alfabetização de alunos com dificuldades de aquisição de aprendizagem da leitura e escrita. O gráfico 6 traz dados sobre o levantamento do grau de formação dos professores.

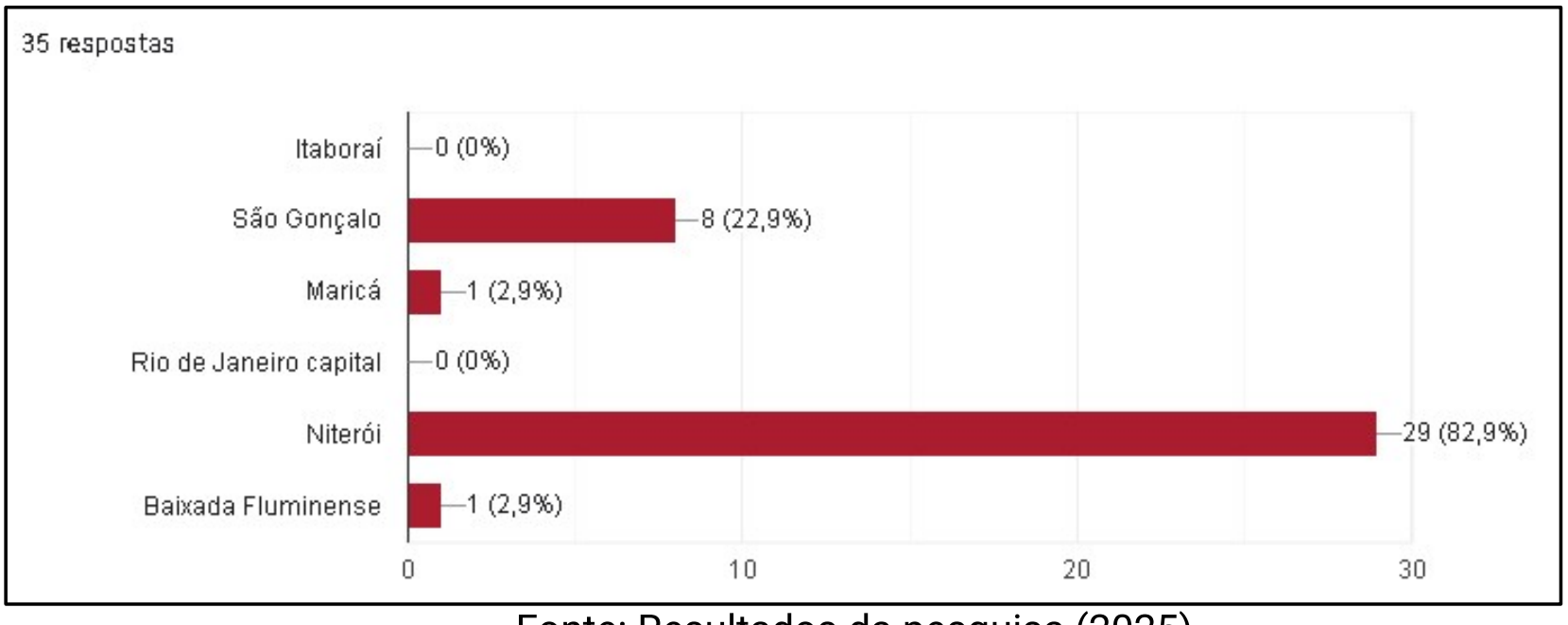
Gráfico 6: Grau de formação



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 6 acima representa a escolaridade do grupo que estrutura a pesquisa. Embora 54,3% dos entrevistados sejam pós-graduados *lato sensu*, com conhecimento e produções acadêmicas, em geral, os temas de suas pesquisas não seriam relevantes para a atividade laboral com estudantes com dislexia, haja vista às respostas analisadas nos gráficos anteriores. Diante da carência de formação dos docentes para a atuação em sala de aula regular com a aplicação de novas tecnologias digitais junto a alunos com dislexia, verificou mais uma vez a importância da apresentação da Cartilha Formativa a esses professores. O gráfico 7 traz a área de abrangência da pesquisa.

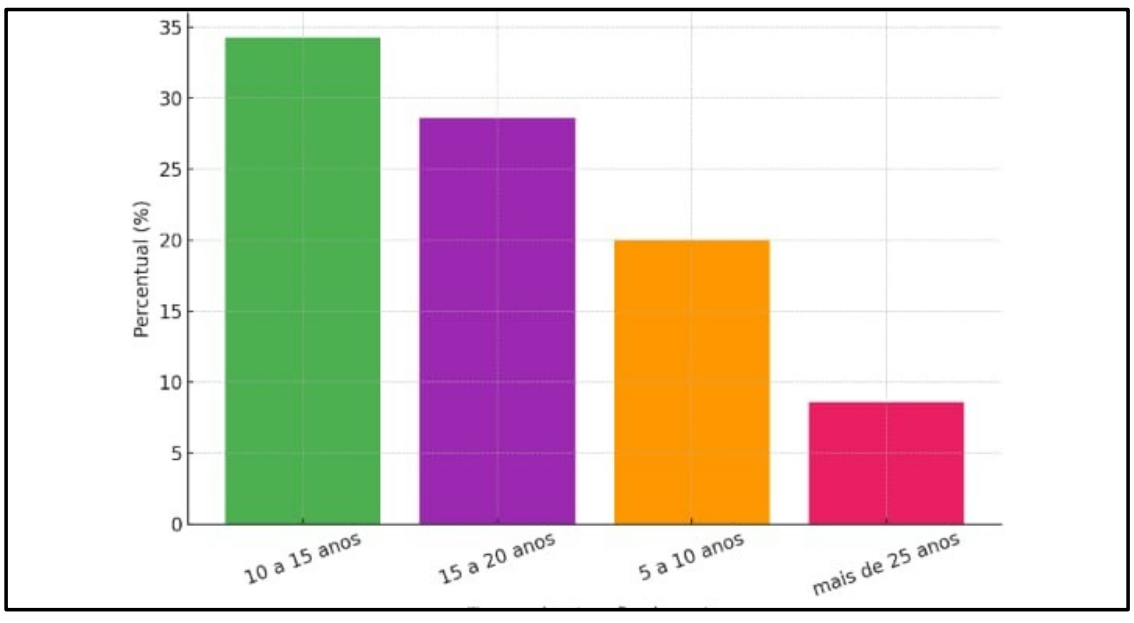
Gráfico 7: Região



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

A gráfico 7 serve para delimitar a área de abrangência, onde os dados da pesquisa foram coletados. Os professores em sua maioria atuam no município de Niterói, tendo experiência/ vivência também em municípios vizinhos, o que vem a corroborar com dados relevantes ao desenvolvimento do projeto de pesquisa. O gráfico 8 remete a experiência do profissional.

Gráfico 8: Anos de atuação

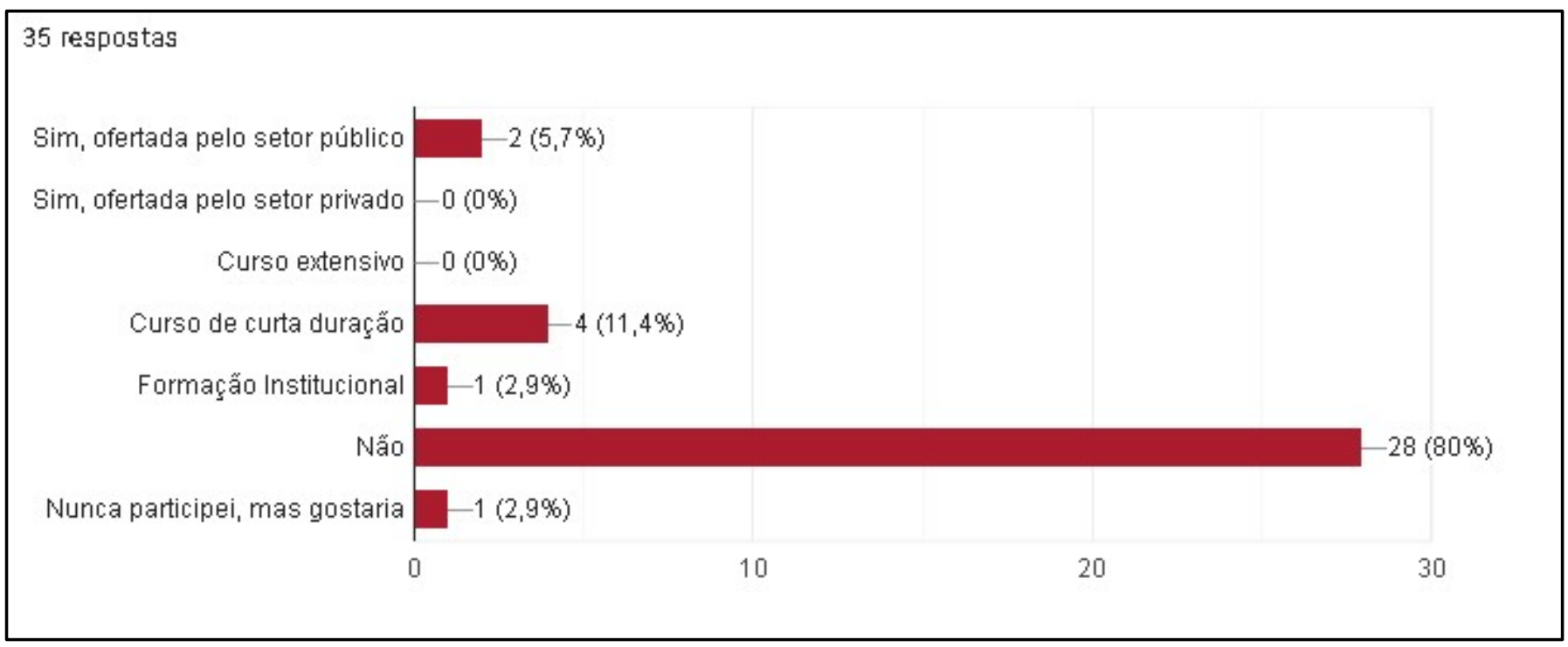


Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 8 em análise traz a reflexão do tempo de atuação do docente. Percebe-se, assim, que 34,3% têm entre 10 e 15 anos de atuação docente, seguidos de 28,6% entre 15 e 20 anos. Há uma predominância de professores formados já há algum tempo, em que a dislexia e o uso de tecnologias não eram assuntos

compatíveis com a atuação na educação básica regular. Dessa forma, a adesão e a utilização de jogos como facilitador/mediador era algo impensável. O Gráfico 9 evoca informações quanto ao conhecimento sobre dislexia.

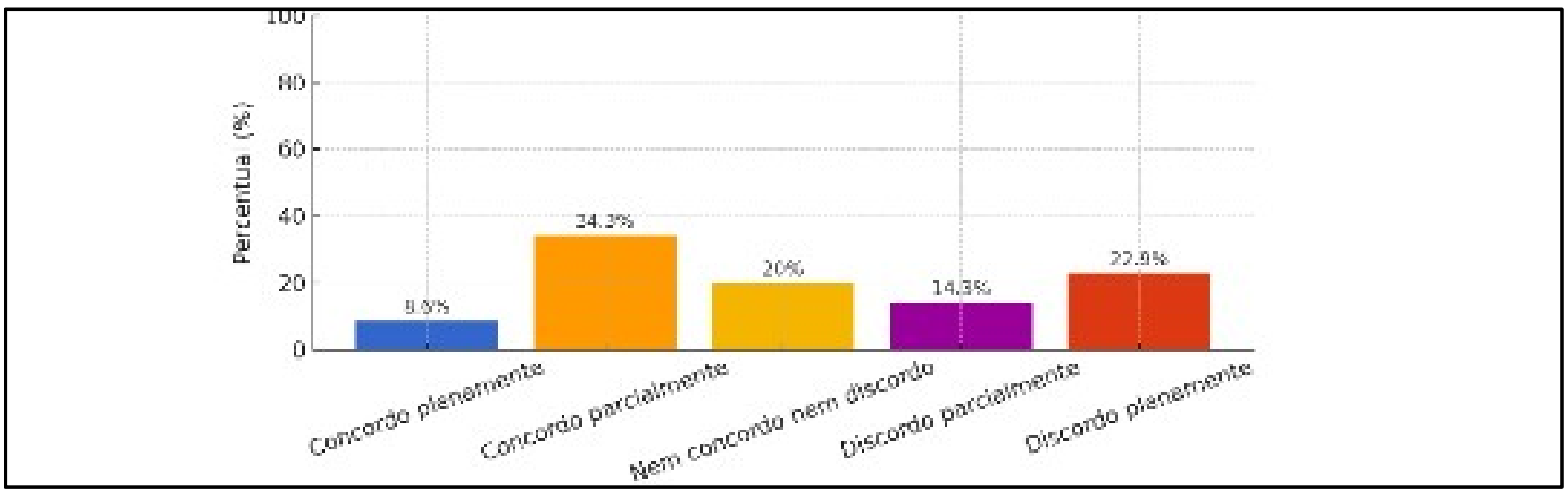
Gráfico 9: Formação específica



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 9 expõe informações referentes à oferta de formação continuada. Assim, após a análise dos dados conclui-se que, segundo 28 pessoas, o que compreende a 80% dos entrevistados não participam de formações específicas para utilização de tecnologias digitais como suporte pedagógico para alfabetizar alunos com dislexia. Isso legítima o objetivo central dessa pesquisa, que é ofertar uma Cartilha Formativa digital para professores de fácil acesso, com linguagem clara e objetiva, para mediar o processo de aquisição de leitura e escrita do aluno com dislexia. O gráfico 10 promoveu reflexões quanto ao preparo dos professores para o uso de recursos digitais.

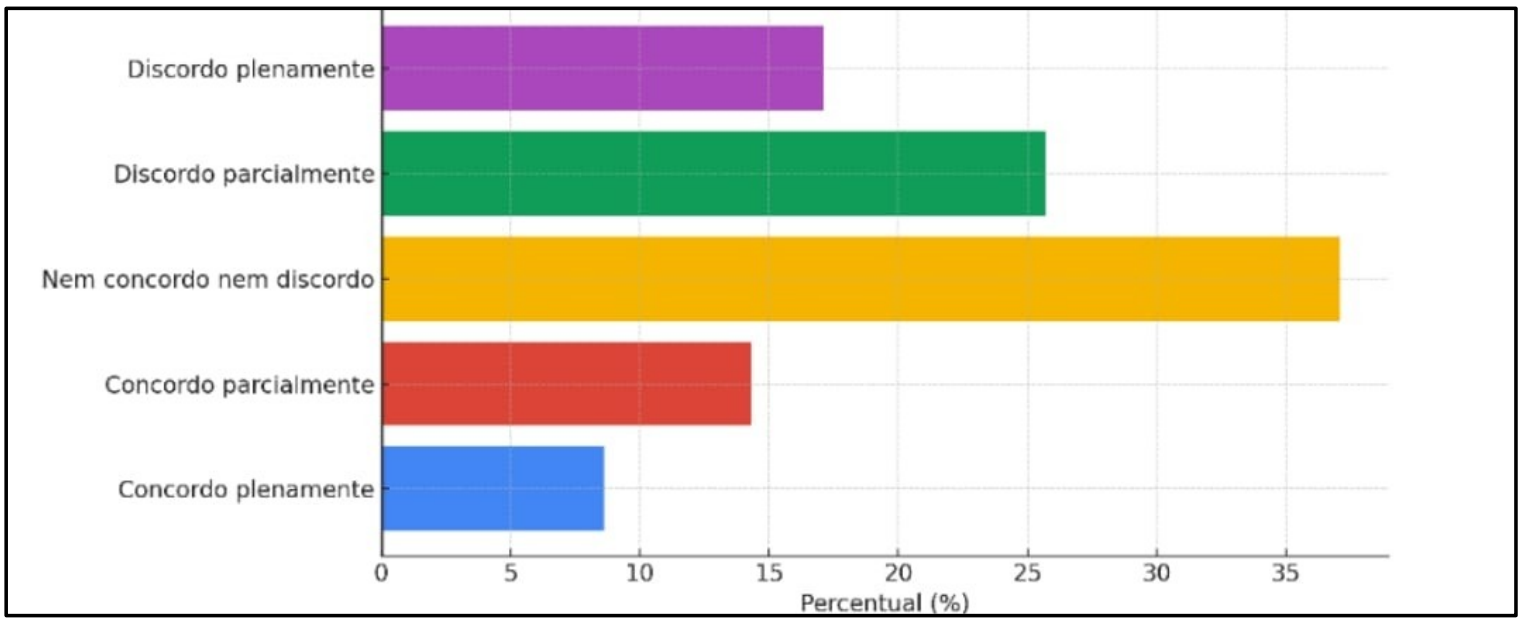
Gráfico 10: Preparo para o uso de tecnologias digitais



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 10 trata da compreensão dos participantes acerca de seu uso de tecnologias digitais em sala de aula com alunos com dislexia. Ele representa através de 34,3% a fragilidade docente, que somados aos 22,9% resultam na descrição da necessidade de formação dos professores entrevistados em cursos de capacitação nas áreas de inclusão e, também, em tecnologias voltadas para a prática pedagógica da educação básica. Os professores e alunos, a comunidade escolar como um todo, inseridos na sociedade digital, convivem diariamente com celulares, computadores, tabletes etc., porém sem real aplicabilidade como recurso pedagógico dos professores formados a aproximadamente 20 anos, conforme dados do gráfico 6. O gráfico 11 trata da frequência do uso de tecnologias digitais no cotidiano escolar.

Gráfico 11: Utilização de recursos digitais

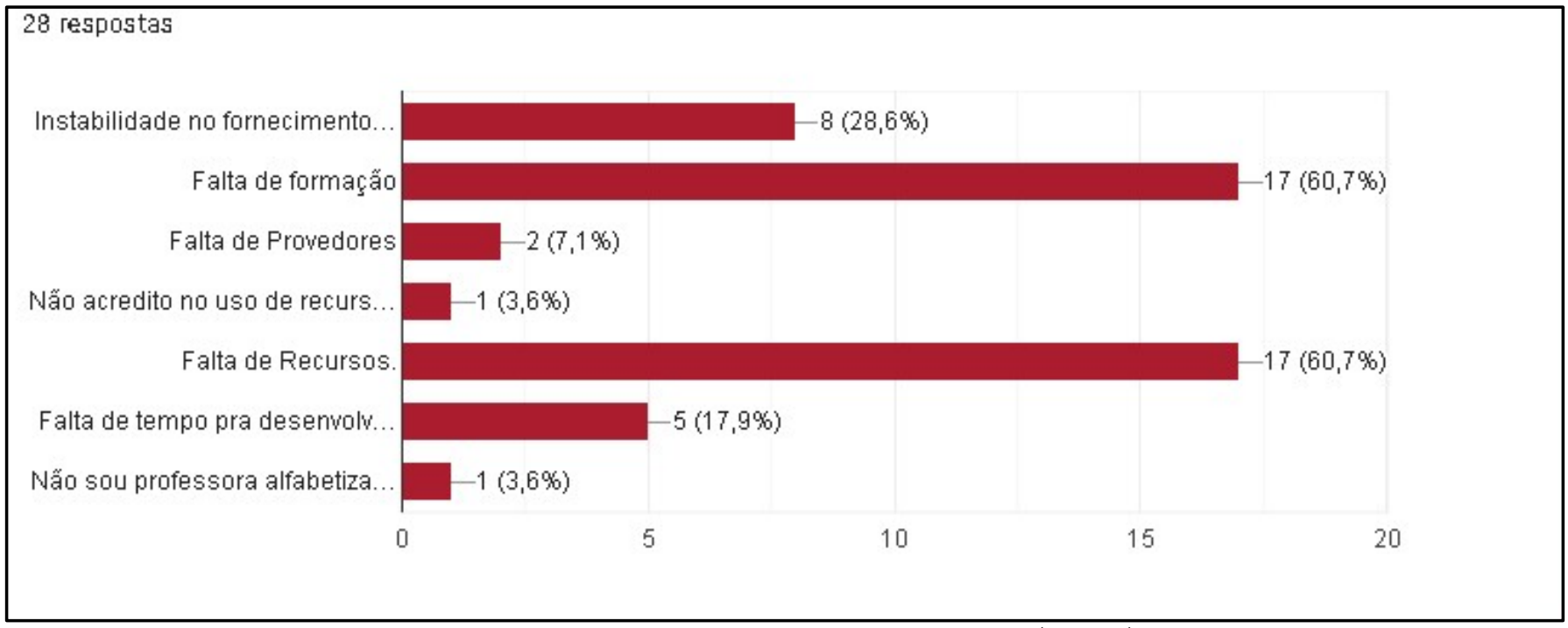


Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 11 traz informações pertinentes a utilização dos recursos digitais, enfatizando que nem sempre é possível o acesso às novas tecnologias digitais, pois 37,1% apresentam neutralidade quando questionados acerca da frequência do uso de tecnologias em suas salas de aula. Além disso, 25,7% dos entrevistados discordam parcialmente acerca da afirmação de usarem tecnologia com frequência em suas salas de aula. Com isso, observa-se uma perspectiva negativa relacionada ao uso da tecnologia em sala de aula, visto que para os professores o uso não é recorrente, ainda que tenham, no decorrer da entrevista, apresentado com otimismo

a prática da proposta de utilização das tecnologias digitais. O gráfico 12 revela os motivos da não utilização de tecnologias digitais em salas de aulas com alunos com dislexia.

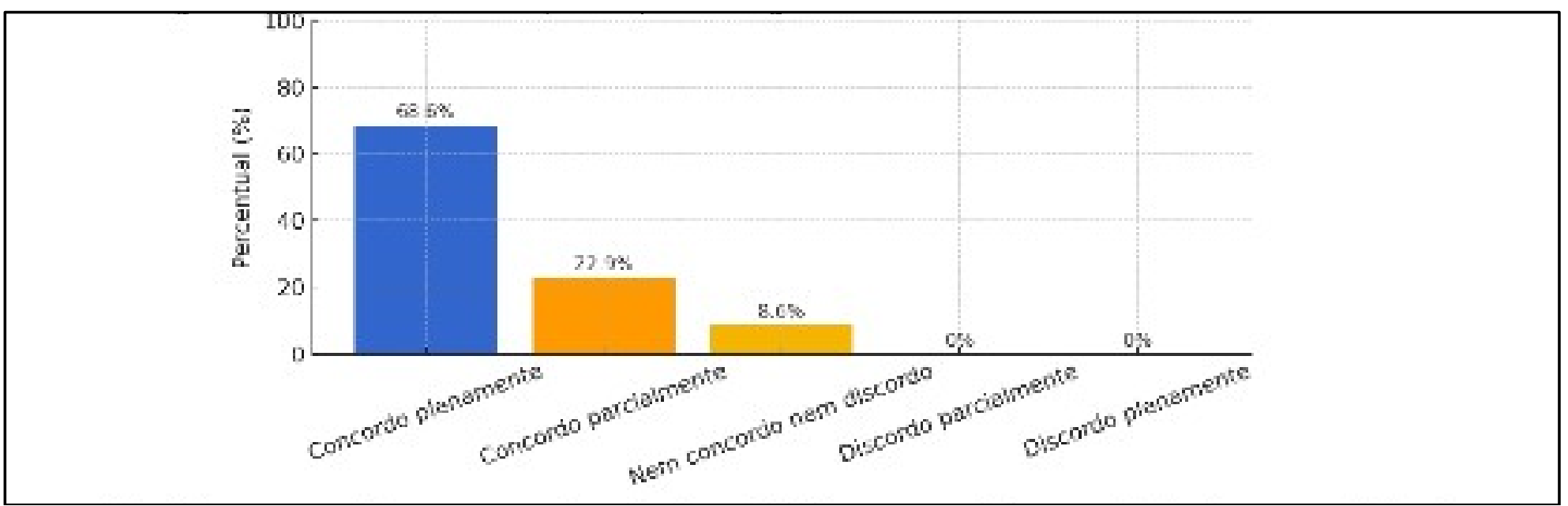
Gráfico 12: Motivo da não utilização de recursos tecnológicos de alunos com dislexia



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 12 realiza uma análise dos motivos da não utilização de recursos tecnológicos que fazem parte inventário da unidade escolar. Assim, detectaram-se dois diagnósticos preocupantes, que são: falta de formação e falta de recursos pedagógicos. Os dados descritos compreendem a 60,7% de respostas dos entrevistados, ou seja, 17 pessoas reconhecem a carência de formação e de material acadêmico para o desenvolvimento de sua prática. O gráfico 13 fala das contribuições geradas pelo uso de recursos digitais em sala de aula.

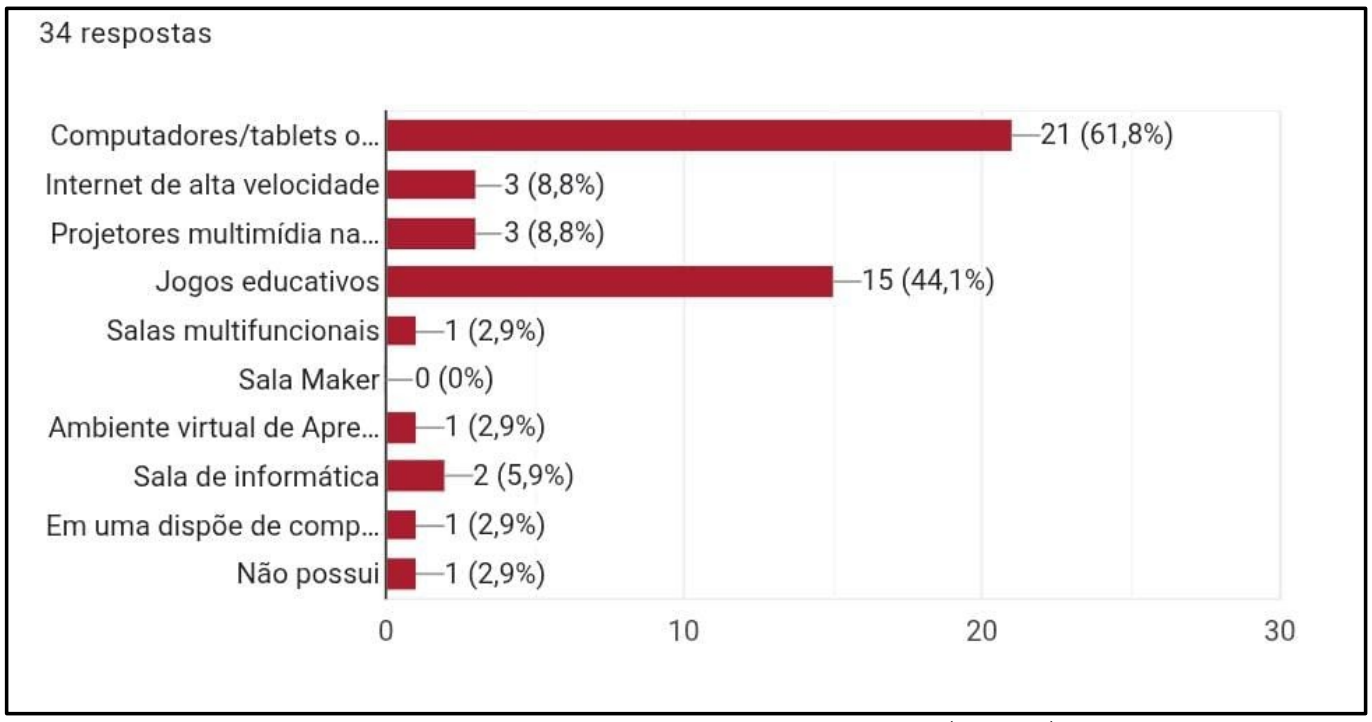
Gráfico 13: Contribuições das tecnologias digitais



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 13 corrobora com a proposta do projeto de pesquisa “Estratégias gamificadas com apoio de tecnologia digitais na formação de professores que ensinam estudantes com dislexia”, pois 68,6% dos entrevistados concordam plenamente que a utilização de recursos digitais facilita e estimula o processo de ensino-aprendizagem. Afinal, não basta apenas ter ou não recursos no ambiente escolar, é necessário que o professor detenha o conhecimento para utilizá-los. O gráfico 14 trouxe um inventário dos recursos existentes no espaço escolar.

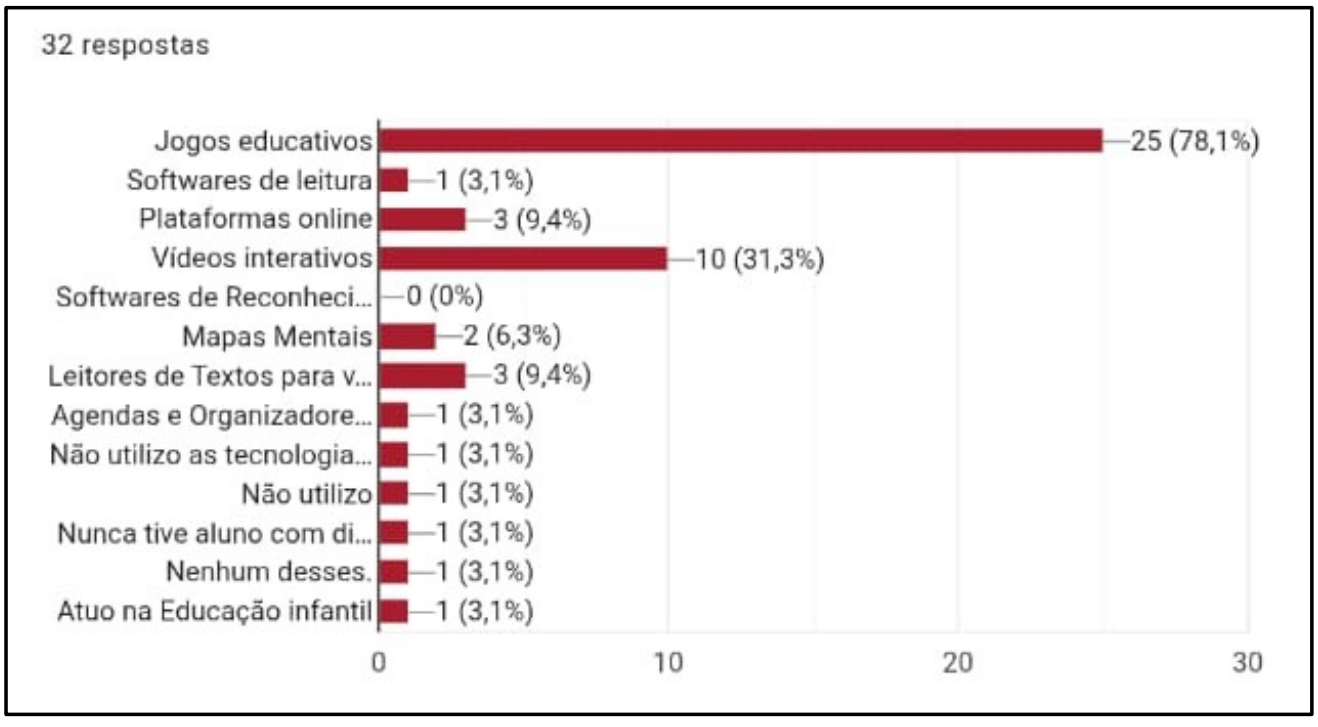
Gráfico 14: Inventário tecnológico da instituição



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

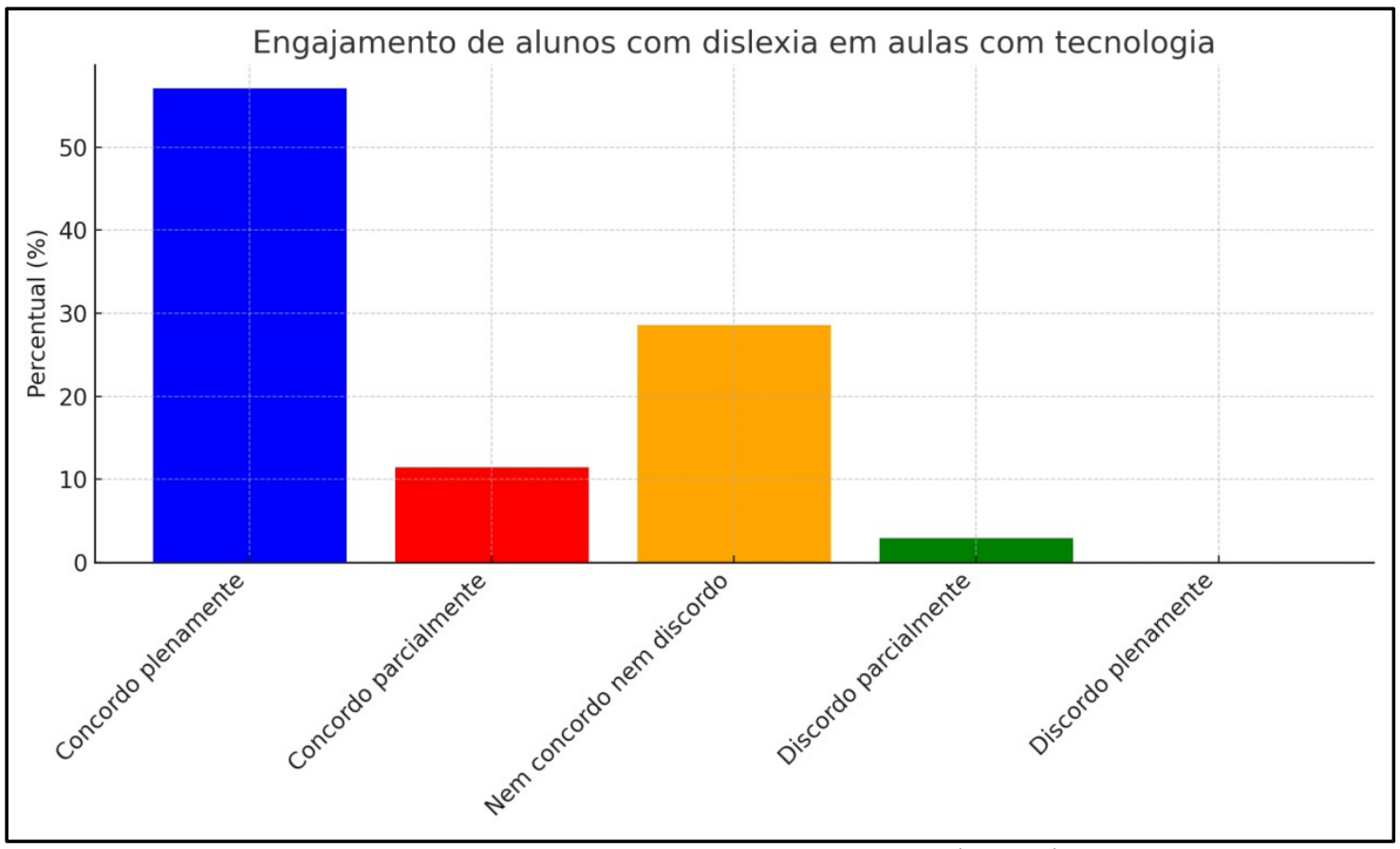
O gráfico 14 descreve o inventário de recursos tecnológicos, que compõem o material da unidade de ensino, evidenciando que embora existam recursos, aparelhos, internet, a escassez de material formativo para professores limita a ação pedagógica no uso de tecnologias digitais no processo de alfabetização de alunos com dislexia. O gráfico 15 lista os recursos pedagógicos usados em sala.

Gráfico 15: Tecnologias digitais como recursos pedagógicos
Fonte: Resultados da pesquisa (2025)



O gráfico 15 apresenta os recursos utilizados na prática pedagógica dos participantes da presente pesquisa. Verificou-se que 78,1% dos professores utilizam somente jogos educativos, mesmo tendo acesso a diversos facilitadores como softwares de leitura, plataformas online, leitores de texto, etc. Isso sugere que a carência de formação entre os docentes, que participaram da pesquisa, acarreta até mesmo em um sucateamento do material existente na escola e, ainda, na deterioração do processo educacional. O gráfico 16 aponta para a consciência fonológica derivada do uso de tecnologias digitais.

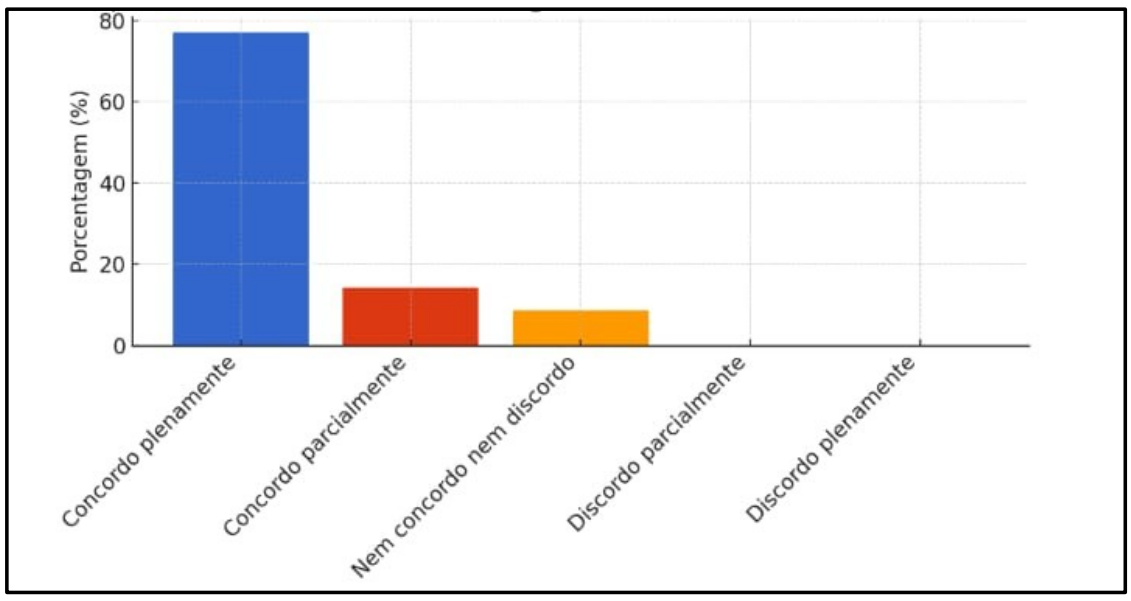
Gráfico 16: Consciência fonológica derivada do uso de tecnologias digitais



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 16 aponta o reconhecimento da contribuição digital para o processo de aquisição de leitura e escrita de alunos com dislexia, ainda que o gráfico 16 tenha demonstrado que os jogos pedagógicos, como principais aliados do público-alvo da pesquisa (os docentes) são os únicos a serem utilizados, sendo os demais não aplicados por ausência de conhecimento. A utilização dos recursos, advindos da tecnologia, estimula o desenvolvimento cognitivo dos discentes e, consequentemente, a consciência fonológica, essencial ao processo de leitura. Todavia, o uso dessas tecnologias requer ações formativas e, também, um aprofundamento na aplicabilidade dos recursos por parte dos docentes. O gráfico 17 trata da utilização de recursos digitais como modo de inclusão de alunos com dislexia.

Gráfico 17: Uso de tecnologia para inclusão de alunos



Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

O gráfico 17 aponta que 77,1% dos participantes reconhecem a importância da tecnologia no processo de alfabetização dos alunos com dislexia.

4.2. Inventário de elaboração da Cartilha Formativa: sequência didática, processo de construção da cartilha e avaliação da mesma

4.2.1. Exemplo de sequência didática a ser utilizada pelo professor em suas aulas

Sequência Didática: Aulas para alunos com Dislexia

Público-alvo: Alunos da Educação Básica.
Carga horária estimada: hora/ aula (divididas em 3 momentos).
Objetivo Geral: Refletir sobre os desafios de leitura de alunos com dislexia e estabelecer estratégias de intervenção pedagógica mediadas pelas plataformas *Kahoot* e *Quizlet*

Momento 1: Acolhimento e Sensibilização (45 min)

Foco: Empatia e diagnóstico da realidade escolar.

- **Roda de Linhas:** Dinâmica inicial onde cada aluno relata seu maior incômodo como aluno.
- **Simulação de Leitura:** Apresentação de um texto com letras distorcidas ou

espelhadas no projetor.

- **Debate Curto:** Discussão sobre o cansaço do estudante disléxico, analisando o que ele enfrenta diariamente.
- **Ancoragem:** Breve exposição sobre os jogos em sua vida.

Momento 2: Imersão Tecnológica e Análise Crítica (1h 15min)

Foco: Experimentação prática das TICs (Kahoot e Quizlet).

- **Gamificação na Pele:** Os alunos jogam um quiz (on-line ou off-line) extraído das páginas e trabalhado com os alunos.
- **Análise do Kahoot:**
    - Foco no tempo visual e na agilidade de resposta.
    - Uso de imagens e cores como âncoras visuais.

- **Análise do *Quizlet* (Destaque):**
    - Foco no ritmo próprio, ideal para a leitura individualizada.
    - Uso do recurso de leitura em voz alta.
    - Intervenções formativas personalizadas.

Momento 3: Oficina de Cocriação e Encerramento (1h)

Foco: Planejamento prático e compartilhamento.

- **Trabalho em Pares:** Utilização de atividade adaptadas usando uma das ferramentas estudadas.
- **Critérios de Adaptação:** Enunciados curtos, explicação oral dada pelo professor, uso de imagens de apoio e tempo estendido para resposta.
- **Avaliação de Saída:** Conversa em roda com as crianças e observação acerca da motivação.

4.2.2. Processo de construção da Cartilha Formativa

Cartilha Formativa: Estratégias gamificadas para a prática de alfabetização de alunos com dislexia. (Apêndice B)

Público-alvo: Professores da Educação Básica.

Objetivo Geral: Refletir sobre os desafios da leitura e escrita de alunos com dislexia e facilitar a prática pedagógica docente por meio de jogos interativos.

Momento 1: Projeto

Foco: Elaboração de um produto de pesquisa eficaz e transformador.

- Percepção sobre o desafio dos alunos disléxicos.
- Investigação sobre as páginas do *Kahoot* e do *Quizlet*
- Reflexão sobre a frustração e o cansaço dos professores diante das complexidades em torno do uso de tecnologias.
- Tecnologias digitais e elaboração de uma ferramenta funcional para a atuação do professor.

Momento 2: Análise Crítica

Foco: Elaboração de ferramenta com o uso de tecnologia (Kahoot e Quizlet).

- Estudo teórico sobre a construção de material didático para professores.
- Elaboração de Cartilha Formativa para a formação de professores, que atuam em salas de aula com estudantes com dislexia.

Momento 3: Capacitação de professores

Foco: Planejamento prático da ferramenta e compartilhamento via divulgação digital do produto (Cartilha formativa).

- Proposta de autoavaliação e gestão do manejo das tecnologias apresentadas *(Kahoot e Quizlet).*
- Esboço de atividade a ser usada em sala de aula com alunos.

4.2.3. Avaliação

Avaliação em forma de debate da Cartilha Formativa.

Questionário (ANEXO B) elaborado para refletir acerca da Cartilha Formativa aplicada em roda de conversa entre professores de escola pública de Niterói.

A roda de conversa em um processo formativo é funcional

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo

( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

Em sua atuação em sala de aula, você costuma buscar novas tecnologias para aplicar junto a alunos com dificuldades de aprendizado

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A proposta formativa elaborada pela professora Leocy constitui importante material para o desenvolvimento de atividades em sala de aula

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A Cartilha Formativa apresentada pela professora Leocy pode ser usada por professores em sua atuação na alfabetização

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A Cartilha Formativa apresentada pela professora Leocy pode ser usada por professores em salas de aulas com alunos com dislexia

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

4.3. Inventário de observações derivadas das rodas de conversa

Com base nos resultados do questionário realizado a partir do *google forms*, organizamos a roda de conversa, que teve lugar no município de Niterói, em uma unidade de educação básica, com duração de aproximadamente 3 horas, em que reunimos 29 pessoas das 36 que participaram da primeira fase da pesquisa. A imagem abaixo retrata o início da roda:

Imagem 1: Roda de conversa



Fonte: foto da roda de conversa (2025)

No momento inicial, ocorreu uma discussão dos resultados e a apresentação

da Cartilha Formativa, que foi recebida com entusiasmo e certa ansiedade, pois o objetivo do professor é conseguir mediar as complexidades presentes no processo de leitura e escrita do aluno com dislexia.

Os recursos tecnológicos apresentados foram o *Kahoot!* e o *Quizlet*, muito conhecido pelos professores, porém pouquíssimo utilizado. Esses recursos propiciam uma gama de possibilidades lúdicas para enriquecer a prática pedagógica. Afinal, são ferramentas com alto grau de adaptabilidade, podendo adequar-se as necessidades dos professores e as demandas dos alunos.

Durante a conversa, foi também ofertado um micro conceito acerca do que é a Sequência Didática (SD), bem como a forma de aplicação de uma SD online/ offline, prevendo toda a sequência necessária a utilização do recurso em salas de aula. Foi tema de discussão os “imprevistos”, “percalços” cotidianos: falta de energia elétrica, de internet e de habilidade para domínio dos aplicativos, isto é, o notório saber docente na abordagem em recursos digitais.

Ao final da roda de conversa foi motivador perceber o interesse dos professores em dar continuidade à formação, inclusive com a solicitação de locais que ofertem formações, grupos de estudos e materiais sobre o uso de recursos digitais e sua aplicação junto aos alunos com dislexia. Na sequência alguns registros da roda de conversa.

Imagem 2: Roda de conversa



Fonte: foto roda de conversa (2025)

Imagem 3: Roda de conversa



Fonte: foto roda de conversa (2025)

Imagem 4: Roda de conversa



Fonte: foto roda de conversa (2025)

4.3.1. Elaboração da Roda de conversa

O processo formativo da roda de conversa contou com a prévia elaboração de uma SD, como também com a construção de um material didático intuitivo (ANEXO D) para os diálogos entre o professor formador e os professores da formação continuada. Abaixo pode-se verificar uma imagem que resume os dados presentes nas rodas de conversa:

Figura 2: Sobre a roda de conversa



Percebe-se, assim, que sucesso da formação foi vinculado também a qualidade das ferramentas de mediação utilizadas no processo formativo.

Os marcadores presentes na estrutura das conversas foram divididos da seguinte forma:

Componente	Função no Processo Formativo
Roda de Conversa	Ambiente metodológico de troca e formação.
Sequência Didática (SD)	Estruturação e planejamento prévio das ações.
Material Intuitivo	Facilitador do diálogo e suporte visual/pedagógico.
Interatores	Professor formador e professores da formação continuada.

Dessa maneira, nota-se que o modelo formativo proposto não é improvisado; ele depende da integração entre uma técnica de grupo (roda de conversa) e subsídios pedagógicos robustos (SD e materiais intuitivos). Essa combinação visa assegurar que a comunicação entre o formador e os professores seja clara, intencional e

pedagogicamente fundamentada.

4.3.1.1. Sequência didática da roda de conversa

Sequência Didática: Roda de Conversa: Tecnologias Digitais na atuação junto a alunos com dislexia. A Prática pedagógica aliada a tecnologia.

Público-alvo: Professores da Educação Básica.
Carga horária estimada: 3 horas (divididas em 3 momentos).
Objetivo Geral: Refletir sobre os desafios da leitura e escrita de alunos com dislexia e cocriar estratégias de intervenção pedagógica mediadas pelas plataformas *Kahoot* e *Quizlet*.

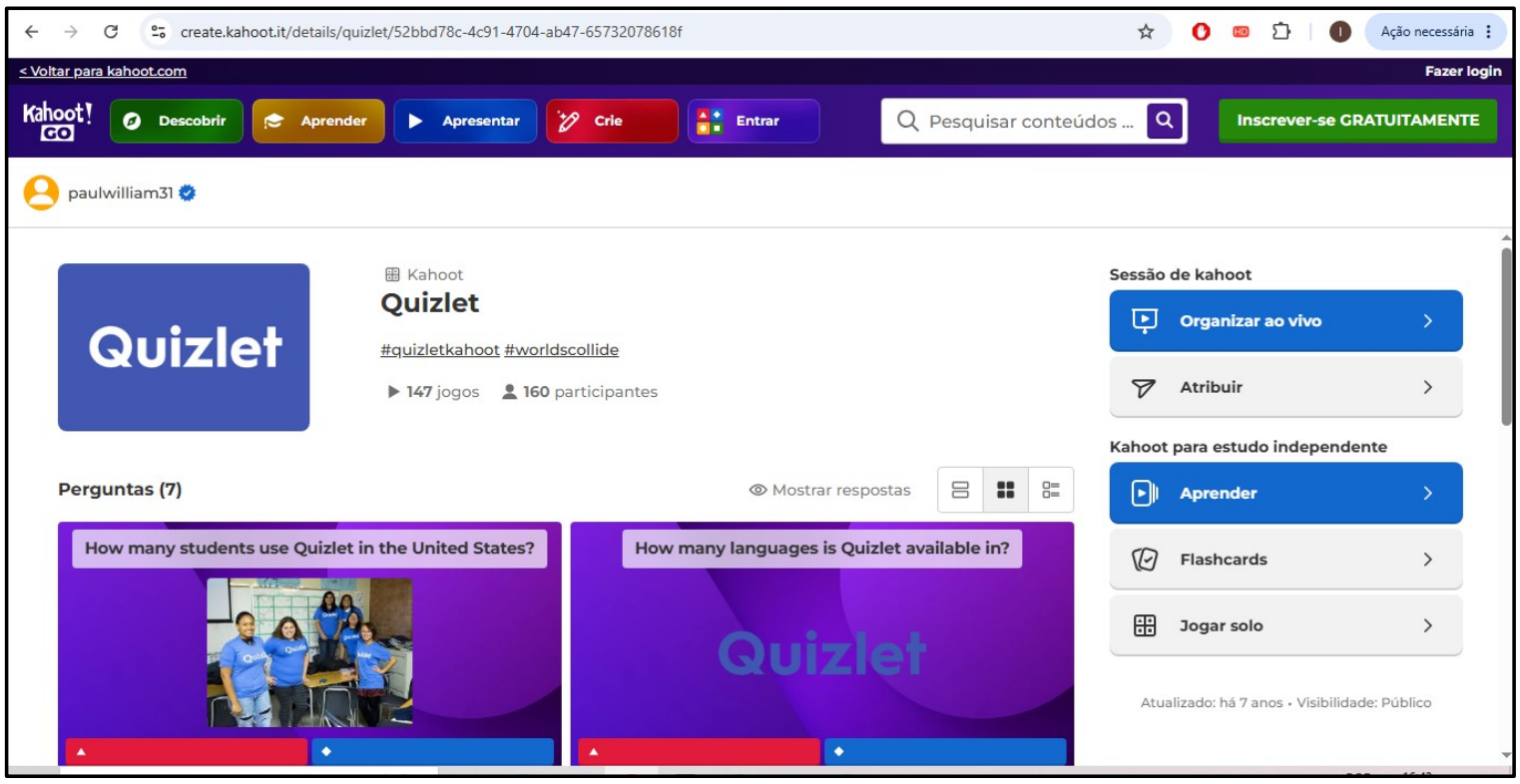
Momento 1: Acolhimento e Sensibilização (45 min)
Foco: Empatia e diagnóstico da realidade escolar.

- **Roda de Linhas:** Dinâmica inicial onde cada professor relata, em um minuto, seu maior desafio atual com alunos disléxicos.
- **Simulação de Leitura:** Apresentação das páginas do *Kahoot* e do *Quizlet*
- **Debate Curto:** Discussão sobre a frustração e o cansaço dos professores diante das dificuldades em aprender a utilizar as ferramentas em suas práticas educacionais.
- **Ancoragem Teórica:** Breve exposição dialogada sobre dislexia, memória de trabalho, tecnologias digitais e demonstração das páginas.

Momento 2: Imersão Tecnológica e Análise Crítica (1h 15min)
Foco: Experimentação prática das TICs (Kahoot e Quizlet).

- **Gamificação na Pele:** Os professores aprendem a acessar a página do *Kahoot* e do *Quizlet* em seus celulares instruídos pelo formador, alternando entre as duas ferramentas.
- **Análise do Kahoot:**
    - Foco no tempo visual e na agilidade de resposta.
    - Discussão sobre o uso de imagens e cores como âncoras visuais para o disléxico nas práticas pedagógicas dos professores em formação.

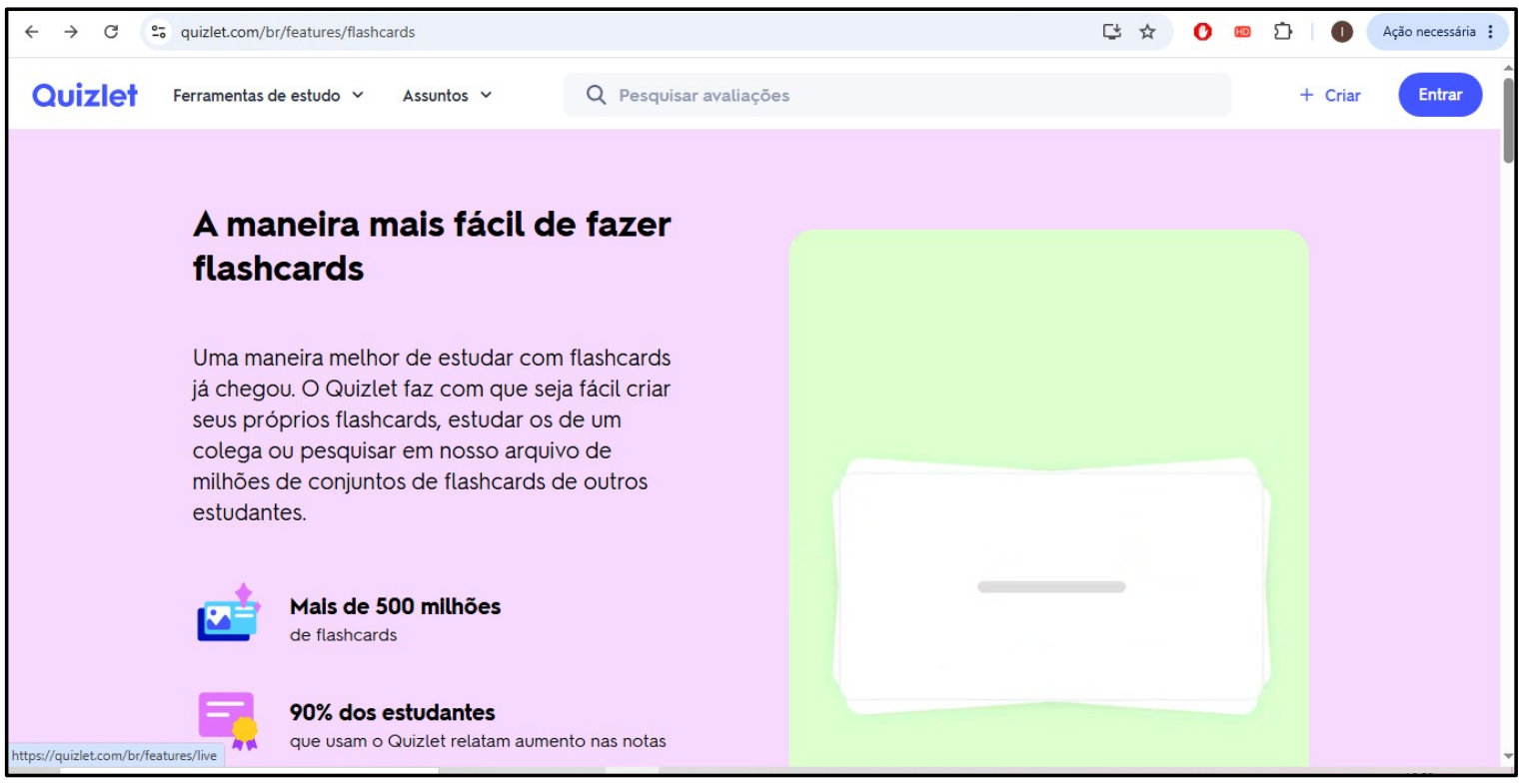
Figura 3: Apresentação da página *Kahoot*



Fonte: Print de página (2026)

- **Análise do Quizlet (Destaque):**
  - Foco no ritmo (auto-executável), ideal para a leitura individualizada.
  - Percepção acerca da ferramenta e reflexão sobre sua importância para os professores em formação.

Figura 4: Apresentação da página *Quizlet*



Fonte: Print de página (2026)

Momento 3: Oficina de Cocriação e Encerramento (1h)

Foco: Planejamento prático e compartilhamento.

- **Trabalho em Pares:** Professores criam um esboço de atividade adaptada usando uma das ferramentas estudadas.
- **Critérios de Adaptação:** Enunciados curtos, uso de imagens de apoio e tempo estendido para resposta.
- **Partilha Pedagógica:** Apresentação rápida das sequências didáticas criadas e debatidas pelo grupo.
- **Avaliação de Saída:** Debate realizado pelo professor formador com o intuito de provocar uma reflexão sobre a eficácia da roda de conversa e da cartilha formativa (A pergunta de saída foi: como a roda de conversa ajudou e você acredita que ajudará na sua prática pedagógica?)

CONCLUSÃO

Os desafios encontrados tornaram a pesquisa eficaz até mesmo para o pesquisador, também educador, e que conhece a fundo as inquietações, geradas pelo ambiente escolar, que propiciaram a realização da pesquisa.

O foco da pesquisa foi o trabalho do professor alfabetizador da educação básica junto à formação de alunos com dislexia, com embasamento na aplicabilidade de recursos digitais. Ao decorrer da pesquisa foi elaborado um questionário no *google forms*, que tinha por objetivo diagnosticar as lacunas da formação docente. Após a pesquisa com os participantes, foram coletadas informações pertinentes à justificativa da pesquisa, principalmente por entre os entrevistados existirem participantes que em suas respostas sugeriram não ter qualquer maior conhecimento acerca da utilização das tecnologias digitais no ambiente da sala de aula, e em especial no trato de crianças com dislexia.

No curso da pesquisa foi elaborada uma Cartilha Formativa com informações de planejamento e, posteriormente, a elaboração de uma Sequência Didática (SD), aplicativos, como o *Kahoot!* e o *Quizlet*, com uso *online* e *offline*, estruturando literatura e ciência tecnológica na prática pedagógica da educação básica.

Contudo, o desenvolvimento da pesquisa revelou a necessidade de intensificar os espaços formativos para professores. Assim, percebeu-se a necessidade de estreitamento de laços, estabelecimento de pontes entre docentes e coordenadores pedagógicos, respeitando as dificuldades do educador diante do desafio de mediar o processo de alfabetização de um aluno disléxico. O acolhimento necessário ao diagnóstico prévio para a preparação da SD demanda envolvimento do professor, mas também do aluno que deve querer aprender e, ainda, da comunidade escolar, pois não há como percorrer os caminhos de modo solitário, principalmente face aos desafios tecnológicos que se impõe ao educador na contemporaneidade.

As tecnologias digitais foram abordadas em um questionário do *google forms* com professores, em que se questionou o uso de materiais diversos, como: jogos educativos; softwares de leitura; plataformas online; vídeos interativos; softwares de reconhecimento; mapas mentais; leitores de textos para voz; agendas e organizadores visuais; computadores multimídia nas salas; salas multifuncionais; sala maker; ambiente virtual de aprendizagem; sala de informática; etc. Os dados

tinham por função estabelecer quem eram os professores do processo de alfabetização e quais eram as suas formações para atuação com alunos com dislexia, com o intuito de fornecer conhecimento acerca das reais necessidades de aprendizado dos professores para a implementação da Cartilha Formativa.

Realizado o primeiro movimento de coleta de dados passou-se à elaboração da Cartilha Formativa com o intuito de criar novas bases de formação para os professores interessados em utilizar tecnologia em salas de aula. Isso foi realizado durante uma breve aplicação de uma sequência didática direcionada aos docentes inqueridos do primeiro momento. Os resultados demonstraram-se bastante fortuitos, com um público animado e disposto a implementar a Cartilha em seu cotidiano e ainda realizar mais rodas de conversas, pois a estrutura da roda atrelada a aplicação da Cartilha Formativa teria, conforme relatos, ajudado na percepção acerca das limitações e na falta de conhecimento prático para a implementação de tecnologias digitais em sala de aula.

Desse modo, o desenvolvimento da pesquisa resultou na elaboração da Cartilha Formativa para professores, que atuam na educação básica, como também gerou uma gama de respostas derivadas das percepções *in loco*, no decorrer da roda de conversa, e nas considerações, expostas de forma privada, sobre o sucesso da aplicabilidade do produto tecnológico.

Sendo assim, conclui-se que o produto demonstrou ser uma excelente estratégia de atuação com crianças disléxicas por garantir aos professores as ferramentas necessárias a serem aplicadas no ambiente escolar. A proposta inclusiva gerou professores mais conscientes e atentos ao processo de alfabetização, especialmente no que tange ao aprendizado significativo como essencial à educação.

A pesquisa demonstrou-se bastante profícua por ir ao encontro das dificuldades pelas quais passam professores e alunos em sua dinâmica de ensino-aprendizagem. Dessa maneira, a Cartilha Formativa apresenta-se como um grão de areia em um mar a ser buscado e, por isso, pretende-se elaborar novas e outras estratégias adequadas a sanar as dificuldades e cada vez mais produzir em conjunto sequências didáticas auxiliares ao trabalho complexo do educador frente aos seus desafios cotidianos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucineide Silva dos Santos. Alfabetização e Letramento: Entre buscas, achados e conceito. In: *Revista Interação Interdisciplinar*. DOI: 10.35685/revintera.v7i1.4245. v. 7, n. 1. 2025. p. 202–215. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/4245>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ABD (Associação Brasileira de Dislexia). Nova Definição da Dislexia. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acessado em: 02 nov.2025.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira (org.). *Novas fronteiras da educação: tecnologia e métodos inovadores no ensino*. Rio de Janeiro: ed. dos Autores, 2024.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. *Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais*. Curitiba: Appris, 2022.

AUSUBEL, DAVID P.; NOVAK, JOSEPH D.; HANESIAN, HELEN. *Psicologia Educacional*. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Interamericana, 1980.

BERGAMO, Thelma Maria de Moura; SANTOS, Laís Alice Oliveira; DA CONCEIÇÃO, Marcus Vinicius Costa; MARIANO, Sangelita Miranda Franco; SILVA, Alexandre Carvalho; CAMARGOS, Aline Sousa; ALVES, Jesmmer da Silveira; SILVA, Matheus Felipe. DISLEXIA, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO: TODOS FALAM, MAS TODOS LÊEM?. In: *ARACÊ* , *[S. l.]*, v. 7, n. 5, p. 23614–23629, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-156. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5019>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BERNINGER, V.W. *et al.*. Computer instruction in handwriting, spelling, and composing for students with specific learning disabilities in grades. *Computers Educ*. 2015; 81. p. 154-68.

BAZHUNI, R. F.; ALMEIDA, T. de A.; PEDRETTI, S. D. S.; LEGEY, A. P.; COTELLI, A. D. E. S.; MÓL, A. C. de A.; SILVA, M. A. Sequências Didáticas permeadas por tecnologias digitais: uma proposta inovadora para a educação infantil. In: *Revista carioca de ciência, tecnologia e educação*, *[S. l.]*, v. 6, n. 1, p. 53–65, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-4. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/197>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

BRITES, Luciana. Como trabalhar a dislexia em sala de aula? In: *Instituto NeuroSaber*. Londrina: 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/como-trabalhar-a-dislexia-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Trabalho final de conclusão de curso (Especialização em

Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

CIDRIM, L. e MADEIRO, F. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. In: *Rev. CEFAC* 19 (1). fev 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171917916>. Acesso em: 25 jan. 2024.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DE PAULA, Fraga Leonardo; Dionisio, Ana Grasielle. Desenvolvimento de um Jogo (App) Android para Apoio na Alfabetização de Crianças. São Paulo: Mackenzie, 2025. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/d64304dc-3638-4f43-ac99-f96ce5c9a71b/content>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FARIAS, Gabriela Belmont de. Contributos da aprendizagem significativa de David Ausubel para o desenvolvimento da Competência em Informação. In: *perspectivas da ciência da informação*. 27 (2). Apr-Jun 2022.

FREIRE, Paulo. *A Escola Cidadã*, por Paulo Freire. Aula de Paulo Freire sobre a Escola Cidadã. Instituto Paulo Freire, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZC1ruqUnX7I>. Acessado em:14 jun. 2025.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012, p. 65-92. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologiasnas-praticas_e-book.pdf Acesso em 28/09/2019>. Acesso em: 02 nov. 2025.

LEGEY, Ana Paula; MÓL, Antônio Carlos de Abre; BRANDÃO, Fernanda. Você sabe o que é uma sequência didática? Rio de Janeiro, UniCarioca, 2025. Disponível em: <https://unicarioca.edu.br/acontece/noticias/voce-sabe-o-que-e-uma-sequencia-didatica/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

LIVERANI, Reginaldo da Cunha. Quizlet como ferramenta de auxílio à educação: uma revisão sistemática de literatura. TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2765/TCC_PIE_QUIZLET_FERRAMENTA_DID%c3%81TICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 nov. 2025.

LUNARDI, Franciele Larissa; RAKOSKI, Maria Cristina; FORIGO, Meinerz (orgs.). Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza. Bagé, RS: Faith, 2021.

MACHADO, José Ricardo Martins *et al*. *Jogos para adolescentes: uma proposta motora, cognitiva, emocional e social*. Rio de Janeiro: Wak editora, 2023.

PEREIRA, Cláudia Justus Tôrres. *A Formação do Professor Alfabetizador: desafios e possibilidades na construção da prática docente*. 2011. Dissertação (Mestrado em

Educação) – Fundação Universidade Federal de Rondônia. Porto Velho, RO, 2011.

MOREIRA, M. A. *Teorias de Aprendizagem*. São Paulo: E.P.U., 2017.

MOREIRA, M. A.; MASINI, E. F. S. Aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Centauro, 2001.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; de SALES Júnior, Valdick Barbosa. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. DOSSIÊ - Cultura digital e educação. In: Educ. rev. 36. 21 dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/4117. Acessado em: 02 nov. 2025.

PEREIRA, Maria Cecília; ROWEDER, Charlys. Sequência didática: uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem. In: Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico. v. 6, Edição Especial, e099220, 2020.

PESSOA, Ana Cláudia Gonçalves. Sequência Didática. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; COSTA VAL, Maria da Graça; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (orgs.). *Termos de Alfabetização, Leitura e Escrita para educadores. Glossário CEALE*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2014.

PIMENTEL, F. S. C.; COSTA, C. J. De S. A. A. Cultura Digital No Cotidiano Das Crianças: Apropriação, Reflexos E Descompassos Na Educação Formal. In: *Interfaces Científicas-Educação*, 6(3). 2018. p. 135–146. Disponível:<https://Doi.Org/10.17564/2316-3828.2018v6n3p135-146>. Acesso em: 25 abr. 2025.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; NUNES, Andréa Karla Ferreira; de SALES Júnior, Valdick Barbosa. Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação. DOSSIÊ - Cultura digital e educação. In: Educ. rev. 36. 21 dez. 2020. Disponível em: https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/4117. Acessado em: 02 nov. 2025.

QUEIROZ, M. D. M. de; PAULUCCI, M.B.; FERREIRA, C.S; PINHO, L.M.; LEITE, V. P. C; LEGEY, A. P.; MÓL, A. C; COTELLI, A.; SILVA, M.A. Sequências didáticas como suporte pedagógico na pandemia: “Reciclagem na quarentena”. In: *RECITE* – Revista Carioca de Ciência, Tecnologia e Educação, Rio de Janeiro, v. 05, n. especial, 2020. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/issue/view/9>. Acesso em: 16 nov. 2025.

RIBEIRO, Larissa Buenaño. *CompartilhAção de Inclusão: o potencial didático dos aplicativos de acessibilidade para a educação inclusiva*. 2017. Dissertação (Mestrado em Tecnologia da Inteligência e Design Digital) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Tecnologia da Inteligência e Design Digital, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/20364>. Acesso em: 28 set. 2025.

RODRIGUES, Douglas Rafael de Arruda; SILVA, Sandra Cristina da. Alfabetização e

letramento de crianças com dislexia por meio de jogos pedagógicos. In: Congresso Nacional de Educação Anais CONEDU. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/viii-congresso-nacional-de-educacao>. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROSA, Denise Oliveira Da; BREVIÁRIO, Álaze Gabriel Do; SILVA, Erica Dantas Da; MACEDO, Adriana Cunha; ALMEIDA, Fabiana Rodrigues De. O Impacto Das Metodologias Ativas E Tecnologias Digitais Na Educação De Discentes Com Dislexia: Um Relato De Experiência Docente. In: I Congresso Nacional de Educação e Produção Científica. ISBN: 9786588884539. 2024. Disponível em: <://ime.events/conapec/pdf/45027>. Acesso em: 02 nov. 2025.

SANTOS, Geovane Barbosa dos; CHITOLINA, Maria Rosa. A plataforma Quizlet como promotora de ensino e aprendizagem modernos. In: *Ferramentas digitais para o ensino de Ciências da Natureza*. 2021. Disponível em: <http://www.editorafaith.he.com.br/ebooks/grat/978-65-89270-08-9.pdf>. Acesso em: 28 out. 2025.

PAVÃO, Ana Cláudia Oliveira; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira; NEGRINI, Tatiane. *Atendimento educacional especializado para as altas habilidades/superdotação*. Santa Maria : FACOS-UFSM, 2018.

SILVA, Andressa Sousa da; SANTOS, Juliana; SOUSA, Rívian; LOPES, Rosilda; SIMÕES, Juliana Bolfe. Transtornos específicos de aprendizagem relacionados à aquisição de leitura e escrita: dislexia – intervenções pedagógicas. Memorial TCC – Caderno da Graduação. FAE Centro Universitário | Núcleo de Pesquisa Acadêmica – NPA, 2021. p. 199-226. Disponível em: <https://memorialtcccadernograduacao.fae.edu/cadernotcc/article/view/336/21>. Acesso em: 15 nov. 2025.

SILVA, Fabrício Galdino; SOUZA, Gabriel Duarte de; PEREIRA, Katy Mirley Rodrigues Sombra; CASAL DEL REY NETO, Rubens. *Os Impactos da Tecnologia na Alfabetização*. Orientação à queixa escolar. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, USP: São Paulo, 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez, 2013 (e-PUB).

SOARES, Magda. *Letramento*: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

APÊNDICES E ANEXOS

APÊNDICE A – Material Didático

Título: **CARTILHA FORMATIVA:** ESTRATÉGIAS GAMIFICADAS PARA A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DISLEXIA.
Título em inglês: CARTILHA FORMATIVA: GAMIFIED STRATEGIES FOR LITERACY PRACTICE FOR STUDENTS WITH DYSLEXIA.
Descrição do Material Didático e de sua finalidade: A Cartilha Formativa: estratégias gamificadas para a prática de alfabetização de alunos com dislexia é um produto de extensa pesquisa acadêmica acerca da dislexia e as complexidades em sala de aula, que envolvem alunos e professores no ambiente escolar. Sua finalidade é orientar professores em suas práticas pedagógicas, visando ampliar o repertório dos mesmos com o uso de novas tecnologias digitais, como, por exemplo, o *Kahoot!* e o *Quizlet*.

Natureza: Digital (E-book *Online/ Offline*)
Finalidade: Sua finalidade é orientar professores em suas práticas pedagógicas, visando ampliar o repertório dos mesmos com o uso de novas tecnologias digitais, como, por exemplo, o *Kahoot!* e o *Quizlet*. A Cartilha Formativa traz uma proposta atrelada aos desafios da contemporaneidade de professores que precisam atualizar seus conhecimentos acerca da inclusão e de recursos tecnológicos a serem aplicados em sala de aula.

Demanda:

(X) Externa
( ) Edital
( ) Interna

Avanços tecnológicos/grau de novidade:

( ) Produção com alto teor inovativo: desenvolvimento com base em conhecimento inédito;
(x) Produção com médio teor inovativo: combinação de conhecimentos pré-estabelecidos;

( ) Produção com baixo teor inovativo: adaptação de conhecimento existente;
( ) Produção sem inovação aparente: produção técnica.

Descrição da Abrangência realizada: Apresentado em roda de conversa para 29 professores da Rede Pública de Niterói, que atuam na Educação Básica. O material tem como temática a introdução de jogos formativos para mediar alunos com dislexia em seus processos de alfabetização.

Descrição da Abrangência potencial: O material tem por princípio a aplicação em Instituições Públicas e Privadas que atuem na Educação Básica e inclusiva.

Descrição da Replicabilidade: A Cartilha Formativa pode ser replicada, sendo possível utilizar em outros conteúdos, disciplina ou instituições, de acordo com a necessidade de adaptação curricular.

APÊNDICE B – Cartilha Formativa

Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

Material Didático

CARTILHA FORMATIVA: ESTRATÉGIAS GAMIFICADAS PARA A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DISLEXIA



Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação

UNICARIOCA

CARTILHA FORMATIVA: ESTRATÉGIAS GAMIFICADAS PARA A PRÁTICA DE ALFABETIZAÇÃO DE ALUNOS COM DISLEXIA

Programa de Mestrado Unicarioca.
Coordenação: Ana Paula Legey;
Reitor: António Carlos de Abreu Mol.

Leocy de Souza Silva | Marcos Antônio Silva| Regina Celia Pereira de Moraes

Ficha Catalográfica



Nem todas as estrelas brilham da mesma forma — algumas precisam apenas de um olhar atento para revelar sua luz. (Inspirado em Como Estrelas na Terra)

Dedico a cada professor que desafiado em sala de aula luta para ajudar seus alunos.

Cartilha Formativa: Orientações para atuação em sala de aula

Autor: Leocy Silva
Orientação: Me. Marcos Antonio

Apresentação

Prezados professores,

Sejam bem vindos à cartilha formativa!

Esta cartilha foi produzida como parte integrante da pesquisa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação, pelo Centro Universitário Carioca (Unicarioca) , referente à dissertação:

“Estratégias Gamificadas com Apoio de Tecnologias Digitais na Formação de Professores que Ensinam Estudante com Dislexia”

A cartilha foi criada como ferramenta de apoio aos professores alfabetizadores que atuam na educação de crianças com dislexia. Sua construção foi elaborada como forma de auxiliar a facilitação da leitura em crianças com dislexia, por meio de jogos interativos e com a atuação do professor mediador nas séries iniciais, considerando a importância do aprendizado do professor educador para a fixação do conteúdo no acesso a leitura de alunos com dislexia.

Sumário

ntrodução..... 10
Capítulo 1 – Alfabetização.....
Capítulo 2 – Compreendendo a Dislexia
Capítulo 3– Competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular
Capítulo 4 – Objetivos
Capítulo 5– Metodologia
Capítulo 6– Sequência didática
Capítulo 7– Recursos tecnológicos
7.1 - Jogos Digitais como Estratégia Gamificada
Capítulo 8 –Referências bibliográficas

Introdução

A ideia da formação para professores derivou-se da necessidade dos docentes em atuar em sala de aula com jogos, especificamente para alfabetizadores, que buscam meios de auxiliar o desenvolvimento mais rápido de crianças disléxicas.

A presente Cartilha Formativa é composta de estratégias para educadores em busca de ampliar o acesso a educação de alunos em fase de alfabetização.

Alfabetização

No trabalho de alfabetização, “os educadores devem organizar todas essas ações e todo o complexo processo de transição de um tipo de linguagem escrita para outro” (SILVA; SOUZA; PEREIRA; CASAL DEL REY NETO, 2024, p. 9), em busca de formar os indivíduos para o processo de ensino-aprendizagem (Soares, 2003), introduzindo a perspectiva do letramento. Isso até a completa descoberta, por parte do aluno, de que não se desenham apenas objetos, mas também a fala (SILVA; SOUZA; PEREIRA; CASAL DEL REY NETO, 2024, p. 9).

Compreendendo a Dislexia

As causas da dislexia são complexas, pois a criança, apesar de poder ler e escrever, não consegue realizar essas tarefas de maneira automática, sendo, em geral, necessário o emprego de métodos para o desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização. De acordo com Barbera, muitos alunos têm uma leitura forçada, silabada, apresentando uma fala desarticulada, sem respeitar a pontuação e de modo lento e hesitante. Há alguns aspectos específicos, que são comprometidos pela dislexia: a estruturação da linguagem; a dominância lateral; a transposição da escuta para a escrita; a percepção, organização e memorização visual-auditiva cronológica (Barbera, 2025, p. 11-12).

Buscou-se no processo de produção da pesquisa aprofundar os conhecimentos sobre métodos de ensino-aprendizagem com foco em crianças com dislexia.

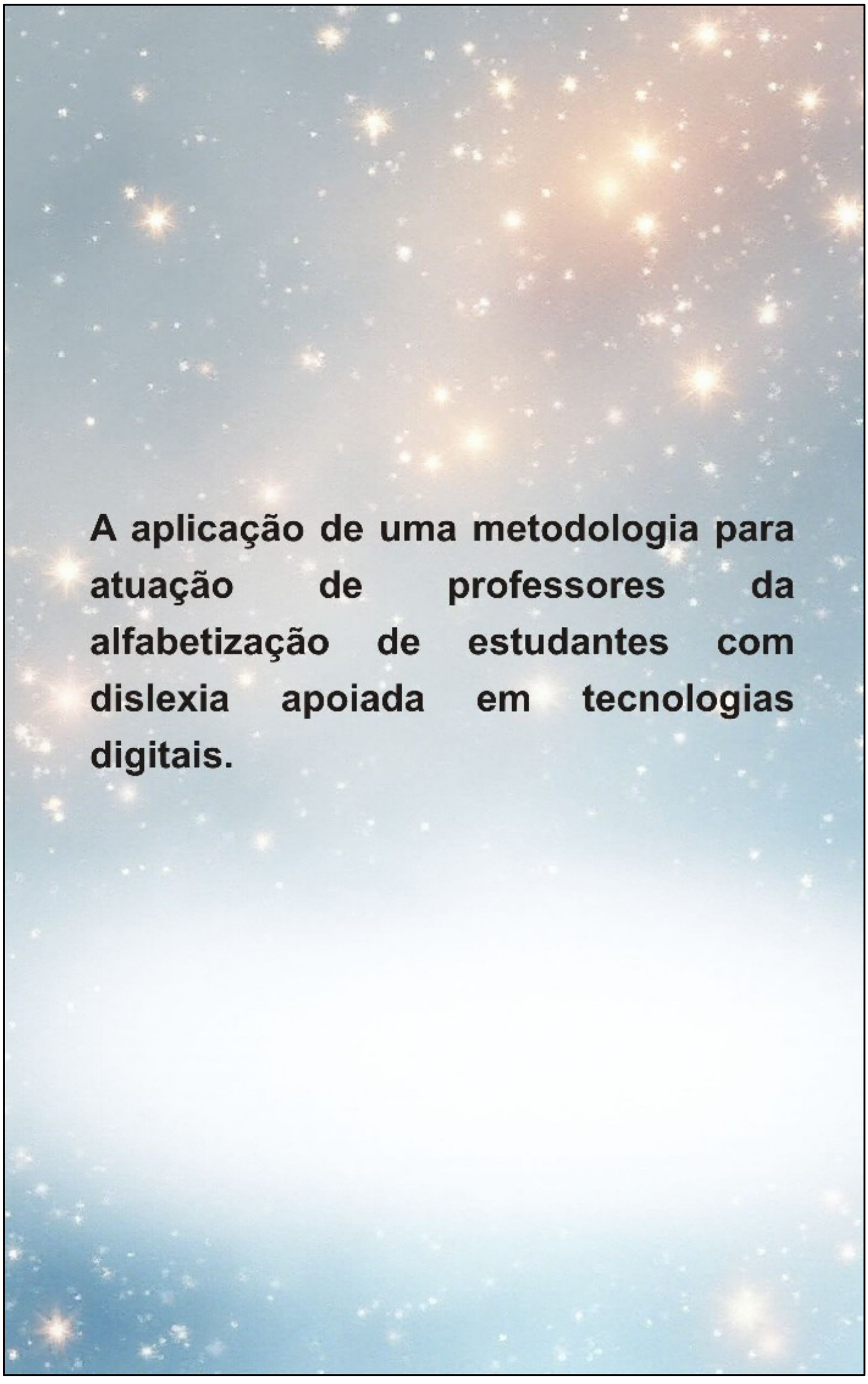
Nosso percurso demonstrou-se mais objetivo e orgânico por ter como eixo central a preparação dos educadores em suas práticas cotidianas em sala de aula.

Competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular

Para a realização desta Cartilha Formativa foi usada a Base Nacional Comum Curricular com o intuito de alicerçar a construção de uma sequência de trabalho, construindo uma espécie de sequência didática, necessária à aquisição da leitura e da escrita de crianças com dislexia.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018, p. 9)

Objetivo


A aplicação de uma metodologia para atuação de professores da alfabetização de estudantes com dislexia apoiada em tecnologias digitais.

Metodologia

A Cartilha tem como método o diagnóstico inicial seguido da elaboração de estratégias para ajudar professores alfabetizadores em sua atuação com alunos com dislexia, centrando-se, especialmente, no uso de tecnologias digitais como ferramentas auxiliares no processo educacional. Trata-se de uma proposta formativa, buscando descobrir as necessidades de campo e os modelos necessários à atuação em sala de aula. Há ainda a sugestão de materiais para professores, que compõem a formação.

Sequência didática

A Sequência Didática é um modelo de organização de trabalho pedagógico, em que se estabelece um percurso de ensino em um recorte cronológico, com foco especial no conhecimento que o aluno já tem e naquilo que ele precisa aprender. Realizado o primeiro passo, é necessário mediar o aprendizado e monitorá-lo, "por meio de atividades de avaliação durante e ao final da sequência didática" (Pessoa, 2014). A sequência didática deve vincular-se ao conhecimento do professor acerca do grupo de alunos, partindo de um olhar cuidadoso para garantir o bom desenvolvimento do aluno.

Recursos tecnológicos

A utilização desses recursos no processo formativo dos alunos com dislexia propicia uma formação ativa, sendo, portanto, uma fonte inesgotável de possibilidades e atrativos para aquisição do conhecimento por parte do aluno.

Os recursos facilitam e viabilizam a prática metodológica, tornando a construção do conhecimento e a superação das dificuldades relacionadas ao processo de ensino aprendizagem dos alunos disléxicos, sendo isso, um ganho concreto. A partir dessa perspectiva, Pimentel e Costa (2018), em seu estudo, destacam que há a necessidade de uma ressignificação da escola em seus métodos, visto que as crianças, inevitavelmente imersas na cultural digital, possuem características singulares e, por isso, necessitam de novas posturas educacionais em um ambiente escolar também ressignificado, já que atento as inovações tecnológicas e cada vez mais inclusivo.

Jogos Digitais como Estratégia Gamificada

Os jogos e ferramentas, de modo geral, combinam elementos lúdicos e pedagógicos, dependendo da atuação do educador e facilitando o aprendizado, principalmente ao oferecer um método próximo da realidade dos alunos, que hoje já nascem ligados à tecnologia, o que torna a aprendizagem atrativa para os alunos, mesmo àqueles que por algum tempo e devido à dificuldade própria da dislexia acabam desanimando.

Kahoot!



Permite ao docente a criação de atividades interativas, sendo este "usado em escolas ao redor do mundo para estimular o engajamento e reforçar conteúdos de diversas disciplinas, inclusive a alfabetização" (Geronymo; Correa, 2013).

Qual a sílaba inicial da figura abaixo:



- GI
- JI
- FI
- VI

Quantos pedaços formam a figura abaixo:



- ▲ 2
- ◆ 4
- ● 3
- ■ 1

Exemplo de atividade de alfabetização, disponível no Kahoot! go, e que pode servir de guia para os professores:

https://create.kahoot.it/details/jogo-de-alfabetizacao/65d14e8c-fdb1-4c51-b934-501a7e082fa0

É uma ferramenta que se desenvolve a partir da realização de flashcards, que pode ser construído a partir de uma técnica de repetição, por ser uma "plataforma de aprendizagem online que visa tornar o ensino e a aprendizagem mais envolventes" (Santos; Chitolina, 2021, p. 86).

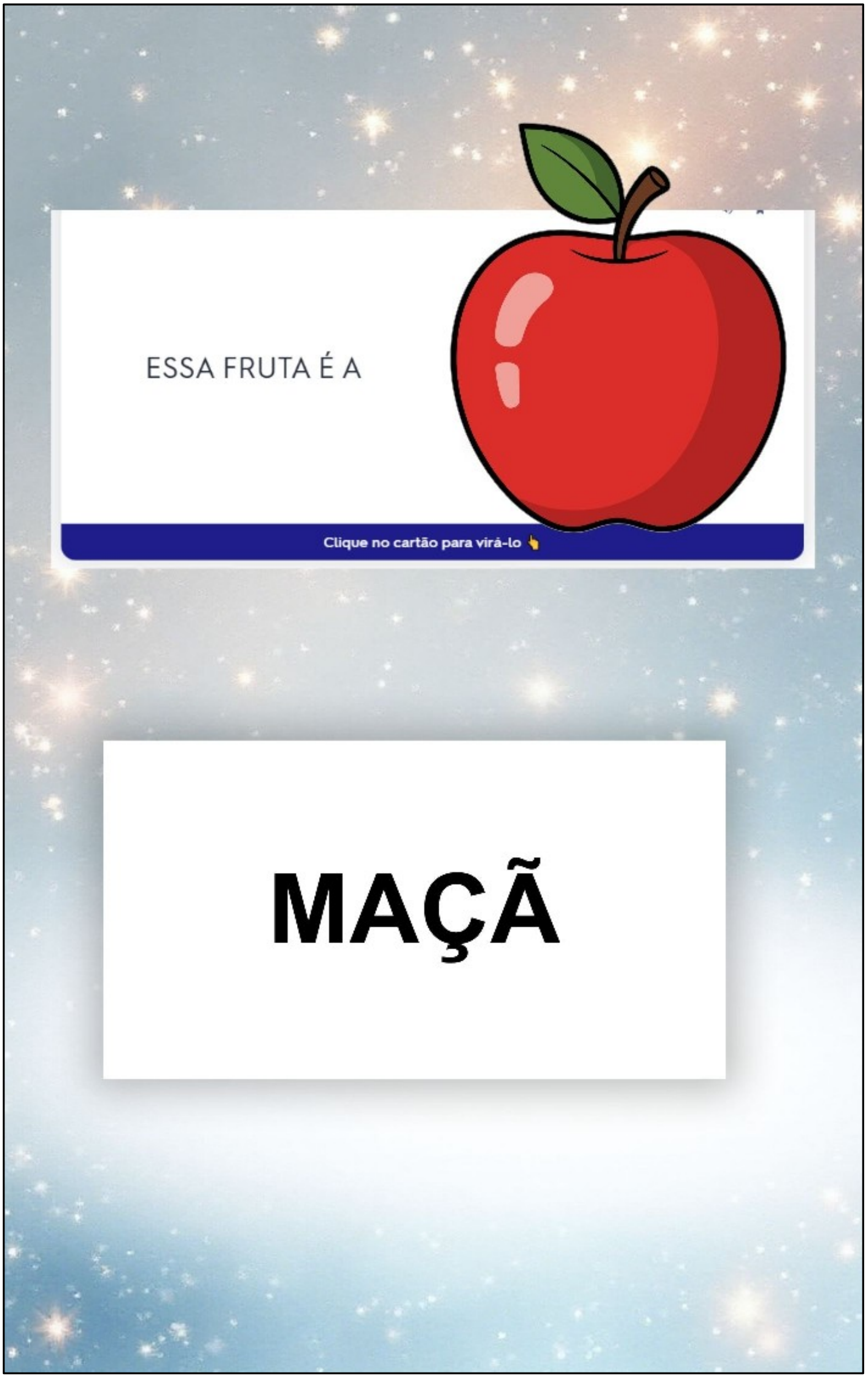


Quizlet

Qual é o brinquedo?



BOLA


ESSA FRUTA É A
Clique no cartão para virá-lo
MAÇÃ

Exemplo de atividade de alfabetização, disponível no Quizlet, e que pode servir de guia para os professores:

https://create.kahoot.it/details/jogo-de-alfabetizacao/65d14e8c-fdb1-4c51-b934-501a7e082fa0

Bibliografia

ALVES, Lucineide Silva dos Santos. Alfabetização e Letramento: Entre buscas, achados e conceito. In: Revista Interação Interdisciplinar. DOI: 10.35685/revintera.v7i1.4245. v. 7, n. 1. 2025. p. 202–215. Disponível em: <https://publicacoes.unifimes.edu.br:443/index.php/interacao/article/view/4245>. Acesso em: 15 ago. 2025.

ABD (Associação Brasileira de Dislexia). Nova Definição da Dislexia. Disponível em: <https://www.dislexia.org.br/o-que-e-dislexia/>. Acessado em: 02 nov.2025.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira (org.). Novas fronteiras da educação: tecnologia e métodos inovadores no ensino. Rio de Janeiro: ed. dos Autores, 2024.

ARANTES, Sheila da Silva Ferreira. Sequência Didática: Fundamentada na Aprendizagem Significativa como Facilitadora no Processo de Alfabetização e Letramento Mediada pelas Novas Tecnologias Digitais. Curitiba: Appris, 2022.

BERGAMO, Thelma Maria de Moura; SANTOS, Laís Alice Oliveira; DA CONCEIÇÃO, Marcus Vinicius Costa; MARIANO, Sangelita Miranda Franco; SILVA, Alexandre Carvalho; CAMARGOS, Aline Sousa; ALVES, Jesmmer da Silveira; SILVA, Matheus Felipe. DISLEXIA, INTERVENÇÃO E INCLUSÃO: TODOS FALAM, MAS TODOS LÊEM?. In: ARACÊ , [S. l.], v. 7, n. 5, p. 23614–23629, 2025. DOI: 10.56238/arev7n5-156. Disponível em: <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/5019>. Acesso em: 23 nov. 2025.

BERNINGER, V.W. et al.. Computer instruction in handwriting, spelling, and composing for students with specific learning disabilities in grades. Computers Educ. 2015; 81. p. 154-68.

BAZHUNI, R. F.; ALMEIDA, T. de A.; PEDRETTI, S. D. S.; LEGEY, A. P.; COTELLI, A. D. E. S.; MÓL, A. C. de A.; SILVA, M. A. Sequências Didáticas permeadas por tecnologias digitais: uma proposta inovadora para a educação infantil. In: Revista carioca de ciência, tecnologia e educação, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 53–65, 2021. DOI: 10.17648/2596-058X-recite-v6n1-4. Disponível em: <https://recite.unicarioca.edu.br/rccte/index.php/rccte/article/view/197>. Acesso em: 26 nov. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRITES, Luciana. Como trabalhar a dislexia em sala de aula? In: Instituto NeuroSaber. Londrina: 2019. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br/artigos/como-trabalhar-a-dislexia-em-sala-de-aula/>. Acesso em: 15 jul. 2025.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental. Trabalho final de conclusão de curso (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2013.

CIDRIM, L. e MADEIRO, F. Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) aplicadas à dislexia: revisão de literatura. In: Rev. CEFAC 19 (1). fev 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-021620171917916>. Acesso em: 25 jan. 2024.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

DE PAULA, Fraga Leonardo; Dionisio, Ana Grasielle. Desenvolvimento de um Jogo (App) Android para Apoio na Alfabetização de Crianças. São Paulo: Mackenzie, 2025. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/d64304dc-3638-4f43-ac99-f96ce5c9a71b/content>. Acesso em: 23 nov. 2025.

FREIRE, Paulo. A Escola Cidadã, por Paulo Freire. Aula de Paulo Freire sobre a Escola Cidadã. Instituto Paulo Freire, 1997. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZC1ruqUnX7I>. Acessado em:14 jun. 2025.

GALVÃO FILHO, T. A. Tecnologia Assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.; POKER, R. B.; OMOTE, S. (Org.). As tecnologias nas práticas pedagógicas inclusivas. Marília/SP: Cultura Acadêmica, 2012, p. 65-92. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/as-tecnologiasnas-praticas_e-book.pdf Acesso em 28/09/2019>. Acesso em: 02 nov. 2025.

LEGEY, Ana Paula; MÓL, Antônio Carlos de Abre; BRANDÃO, Fernanda. Você sabe o que é uma sequência didática? Rio de Janeiro, UniCarioca, 2025. Disponível em: <https://unicarioca.edu.br/acontece/noticias/voce-sabe-o-que-e-uma-sequencia-didatica/>. Acesso em: 15 nov. 2025.

LIVERANI, Reginaldo da Cunha. Quizlet como ferramenta de auxílio à educação: uma revisão sistemática de literatura. TCC (Especialização) Instituto Federal do Espírito Santo, Cefor, Pós Graduação Lato Sensu em Informática na Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/2765/TCC_PIE_QUIZLET_FERRAMENTA_DID%c3%81TICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 nov. 2025.

Autores

Leocy de SouzaSilva



Mestre em Educação pela Unicarioca. Possui graduação em História pela Universidade Salgado de Oliveira(2005), especialização em ADIMINISTRAÇÃO, ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA pela Universidade Castelo Branco(2007) e especialização em EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA E NEUROPSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL E CLINICA pela FAVENI-FACULDADE VENDA NOVA DO IMIGRANTE(2021). Atualmente é PROFESSOR DE APOIO ESPECIALIZADO do Fundação Pública Municipal de Educação de Niteroi e Professora Docente da Prefeitura Municipal de São Gonçalo. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Ensino-Aprendizagem.

Autores

Marcos Antônio Silva



Doutorando em Políticas Públicas e Formação Humana – PPFH/UERJ Mestre em Educação em Ciências e Saúde – NUTES/UFRJ. Especialista em Designer Instrucional para EAD - FACEL/PR. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional – UCAM. Licenciado em Pedagogia - UERJ. Coordenador dos cursos de pós-graduação na área de educação e aprendizagem Unicarioca

EX-Coordenador do Núcleo de Educação e Aprendizagem para os cursos de licenciatura em Pedagogia, História e Letras da Unicarioca.

Autores

Regina Celia Pereira de Moraes



Pós-doutora em Ciência da Informação pelo IBICT e em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Doutorado em Engenharia de Sistemas e Computação no programa de Engenharia de Sistemas e Computação da COPPE/UFRJ. Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT. Cientista Social e Bacharel em Direito.
Coordenadora do Comitê de Ética em pesquisa do Centro Universitário Carioca. Professora do Mestrado Profissional da Unicarioca.

APÊNDICE C – Roteiro de roda de conversa

Roteiro prático

Sequência didática de apresentação da Cartilha Formativa

1. Início (mobilização)

Apresentação da Cartilha Formativa para professores da educação básica de Niterói.

Roda de conversa

A roda de conversa foi derivada da apresentação inicial do trabalho entre colegas. A ideia surgiu para aplicar as formulações da Cartilha Formativa entre professores que desconheciam a Sequência Didática.

História relacionada ao tema

A ideia surgiu no início do mestrado e teve como eixo central estabelecer relações com professores alfabetizadores, pretendendo auxiliar os professores em seu trabalho com crianças que apresentam dificuldades na alfabetização devido à dislexia.

2. Desenvolvimento das atividades

A. Conversa inicial com professores
Discussão acerca das complexidades de atuação em sala de aula com alunos com dislexia.
B. Apresentação do projeto
Conversas sobre tecnologia e, por consequência, demonstração de como unir pratica pedagógica ao uso de tecnologias digitais
C. Atividades práticas
Leitura da Cartilha Formativa, demonstrando empiricamente aos professores como

realizarem atividades com seus alunos, adequando o uso das plataformas a suas demandas prático-pedagógicas.

D. Desafios tecnológicos

O professor formador propõe aos demais professores uma reflexão e atividade prática de uso das plataformas digitais em busca de estruturar os desafios que levem os professores a agir, experimentar e construir conhecimento com o uso de tecnologias digitais.

3. Síntese

- Reconto da experiência;
- Elaboração de projetos próprios;
- Jogos entre si;
- Avaliação formativa e autoavaliação no fim de cada roda de conversa.

ANEXO A – Questionário realizado em ambiente virtual (*google forms*)

Pesquisa Preliminar

Questionário idealizado e realizado pelo *Google forms* com professores da rede pública e privada de ensino

Estratégias Gamificadas com Apoio de Tecnologias Digitais na Formação de Estudantes com Dislexia

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de mestrado profissional em Novas Tecnologias na Educação sobre o uso de estratégias gamificadas na formação de estudantes com dislexia. Sua participação é voluntária e suas respostas serão mantidas em sigilo absoluto, de acordo com a Lei Geral de Proteção de Dados (Lei nº 13.709/2018 - LGPD). Nenhuma informação pessoal será divulgada e os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins acadêmicos e científicos. Suas respostas são muito importantes e contribuirão para a compreensão do potencial do uso da tecnologia no contexto educacional brasileiro de crianças com dislexia. Agradecemos imensamente sua colaboração. Ao prosseguir e responder ao questionário, você estará concordando em participar da pesquisa.

Título da Pesquisa: **Estratégias Gamificadas com Apoio de Tecnologias Digitais na Formação de Estudantes com Dislexia.**

Principal pesquisador do projeto: **Leocy de Souza Silva**
E-mail: **leocysilvasouza@gmail.com**
Orientador: **Prof. Me. Marcos Antonio Silva**

Co-orientadora: **Profa. Dra. Regina Celia Pereira de Moraes**

Qual o seu gênero?

( ) Masculino
( )Feminino
( ) Mulher trans
( ) Homem trans
( ) Não-binário
( ) Gênero fluido
( ) Prefiro não responder

Em que faixa etária você está inserido:

( ) 18 anos
( ) 18 a 25 anos
( ) 25 a 30 anos
( ) 30 a 35 anos
( ) 35 a 45 anos
( ) 45 a 50 anos
( ) mais de 50 anos
( ) Prefiro não responde

Qual a sua raça/cor/etnia?

( ) Branca
( ) Preta
( ) Parda
( ) Amarela
( ) Indígena
( ) Prefiro não responder

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "nenhum conhecimento" e 5 "conhecimento avançado", escolha o seu nível de conhecimento de formação na área de alfabetização de crianças com dislexia:

( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4
( ) 5

Em uma escala de 1 a 5, sendo 1 "não me sinto a vontade" e 5 "totalmente preparada", escolha o seu nível de conhecimento para a recepção de crianças com dislexia em sua classe:

( ) 1
( ) 2
( ) 3
( ) 4

( ) 5

Qual o seu grau de formação?

( ) Graduação
( ) Pós-graduação completa
( ) Pós-graduação incompleta
( ) Mestrado completo
( ) Mestrado incompleto
( ) Doutorado completo
( ) Doutorado incompleto
( ) Pós-doutorado completo
( ) Pós-doutorado incompleto

Qual a região onde você leciona?

( ) Itaboraí
( ) São Gonçalo
( ) Maricá
( ) Rio de Janeiro capital
( ) Niterói
( ) Outro:

Quantos anos de atuação docente você possui?

( ) 3 anos
( ) 3 a 5 anos
( ) 5 a 10 anos
( ) 10 a 15 anos
( ) 15 a 20 anos
( ) 20 a 25 anos
( ) mais de 25 anos

Costuma participar de alguma formação específica em alfabetização de alunos com dislexia, com ênfase na utilização de tecnologias digitais como suporte pedagógico.

( ) Sim, ofertada pelo setor público
( ) Sim, ofertada pelo setor privado
( ) Curso extensivo
( ) Curso de curta duração
( ) Formação Institucional
( ) Não
( ) Outro:

Sinto-me preparado para usar tecnologias digitais para auxiliar os estudantes com dislexia.
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente

( ) Discordo plenamente

A utilização de recursos digitais é realizada com frequência no processo de alfabetização de alunos com dislexia.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente
Caso a resposta anterior seja negativa. Qual o motivo da não utilização de recursos tecnológicos na alfabetização de alunos com dislexia.

( ) Instabilidade no fornecimento de Internet
( ) Falta de formação
( ) Falta de Provedores
( ) Não acredito no uso de recursos tecnológicos na alfabetização.
( ) Falta de Recursos.
( ) Falta de tempo pra desenvolver a utilização dos recursos.
( ) Outro:

As tecnologias digitais contribuem para aprendizagem e desenvolvimento de estudantes com dislexia:
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

Sinto-me preparado para usar tecnologias digitais para auxiliar os estudantes com dislexia.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente
A instituição a qual você leciona possui acesso a:
( ) Computadores/tablets ou chromebooks para alunos
( ) Internet de alta velocidade
( ) Projetores multimídia nas salas de aula
( ) Jogos educativos
( ) Salas multifuncionais
( ) Sala Maker
( ) Ambiente virtual de Aprendizagem
( ) Outro:

Utilizo tecnologias digitais como recurso pedagógico no processo de alfabetização de alunos com dislexia. Selecione quais tecnologias são utilizadas em sala de aula:

( ) Jogos educativos
( ) Softwares de leitura
( ) Plataformas online
( ) Vídeos interativos
( ) Softwares de Reconhecimento de voz
( ) Mapas Mentais
( ) Leitores de Textos para voz
( ) Agendas e Organizadores visuais
( ) Outro:

A utilização de tecnologias digitais no contexto escolar pode facilitar o desenvolvimento da consciência fonológica em alunos com dislexia.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

Em aulas que incluem tecnologia os alunos com dislexia demonstram maior engajamento e interesse.

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

Em sua opinião o uso da tecnologia contribui para a inclusão de alunos com dislexia no processo de alfabetização:

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

ANEXO B – Base de percepção acerca da aplicação da Cartilha Formativa em ambiente escolar

Questionário elaborado para refletir acerca da Cartilha Formativa aplicada em roda de conversa entre professores de escola pública de Niterói.

A roda de conversa em um processo formativo é funcional

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente

( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

Em sua atuação em sala de aula, você costuma buscar novas tecnologias para aplicar junto a alunos com dificuldades de aprendizado

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A proposta formativa elaborada pela professora Leocy constitui importante material para o desenvolvimento de atividades em sala de aula

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A Cartilha Formativa apresentada pela professora Leocy pode ser usada por professores em sua atuação na alfabetização

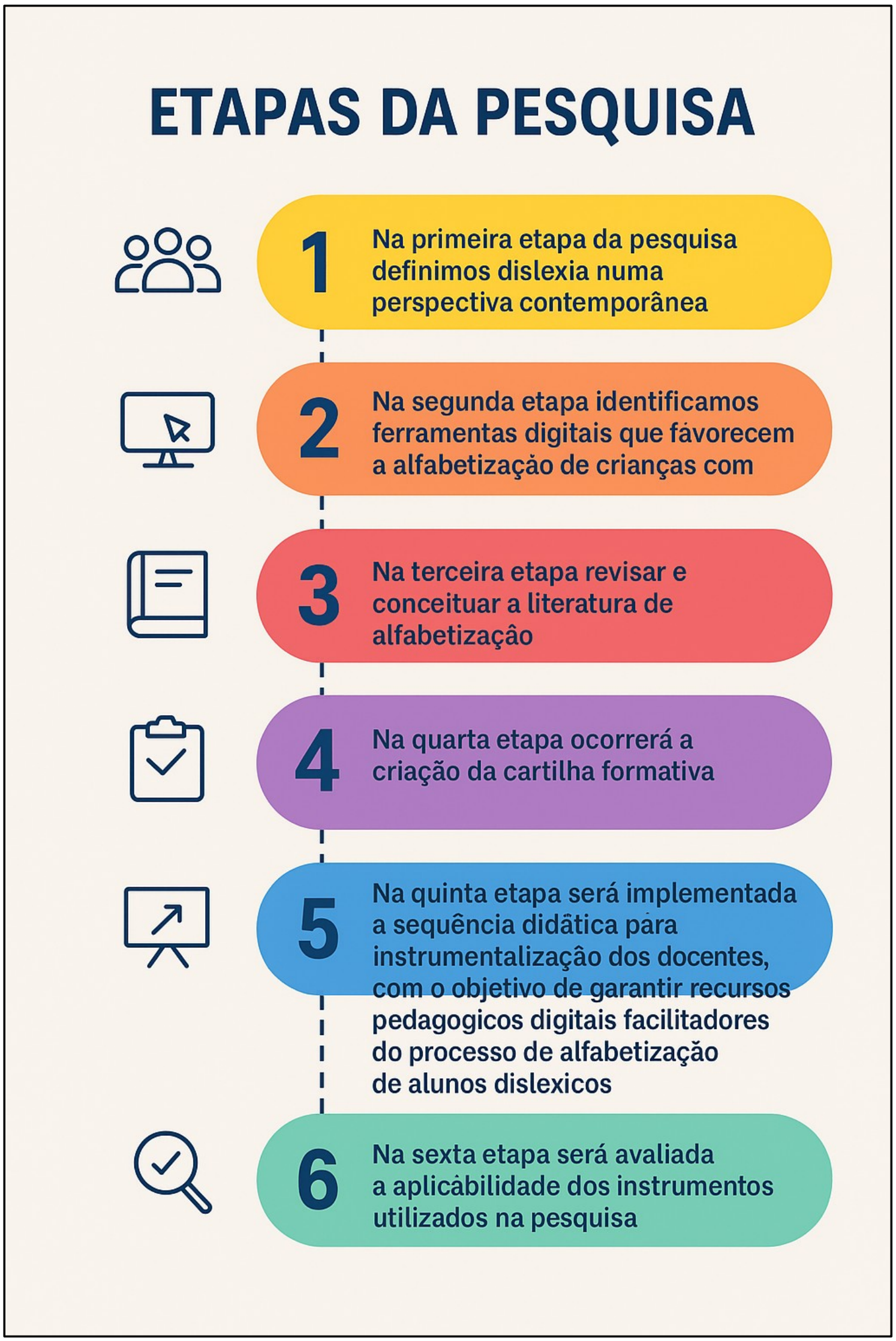
( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A Cartilha Formativa apresentada pela professora Leocy pode ser usada por professores em salas de aulas com alunos com dislexia

( ) Concordo plenamente
( ) Concordo parcialmente
( ) Nem concordo nem discordo
( ) Discordo parcialmente
( ) Discordo plenamente

A roda de conversa permitiu não apenas uma ideia acerca da operacionalização da Cartilha Formativa, como também auxílio a percepção do pesquisador acerca do próprio trabalho em classe. Contou-se tanto com os resultados do questionário, quanto com as impressões derivadas da apresentação e os comentários posteriores.

ANEXO C – Infográfico cronograma de atuação



ANEXO D – Apresentação nas rodas de conversa

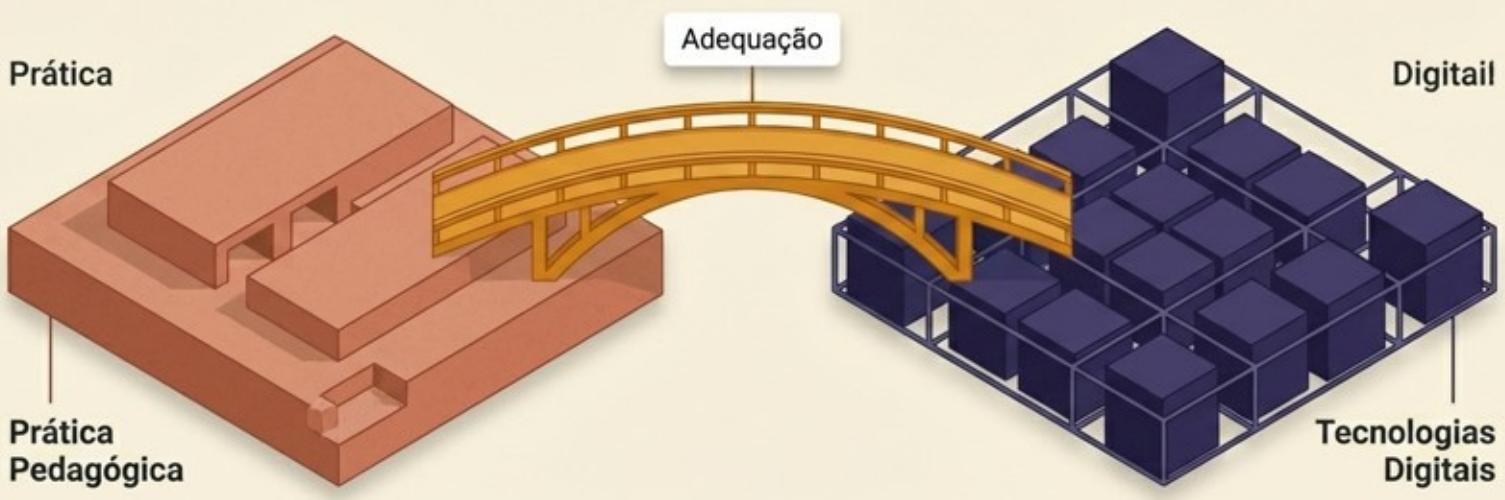
Da pesquisa acadêmica à realidade da sala de aula

Nascida no rigor do mestrado, esta sequência didática foi projetada especificamente para apoiar professores da educação básica de Niterói no complexo desafio de alfabetizar crianças com dislexia.



Construindo a ponte entre a pedagogia e o digital

O objetivo central é unir a prática pedagógica consolidada ao uso estratégico de tecnologias digitais, criando um ecossistema de aprendizagem sem barreiras.



Quizlet cria rotas de repetição individualizada

Ideal para o **foco**. Reduz a ansiedade e a carga visual, permitindo que o aluno controle o ritmo da decodificação com suporte auditivo constante.



- **Ritmo Autônomo**
- **Redução de Poluição Visual**
- **Pareamento Áudio-Texto**

Da leitura da Cartilha à validação empírica

A teoria só ganha forma na prática. A leitura da Cartilha Formativa é o ponto de partida para adequar as plataformas às reais demandas prático-pedagógicas de cada sala de aula.



Kahoot converte o resgate cognitivo em engajamento social

Uma ferramenta de energia alta. O Kahoot transforma a verificação de aprendizagem em uma experiência gamificada, removendo o estigma do erro.



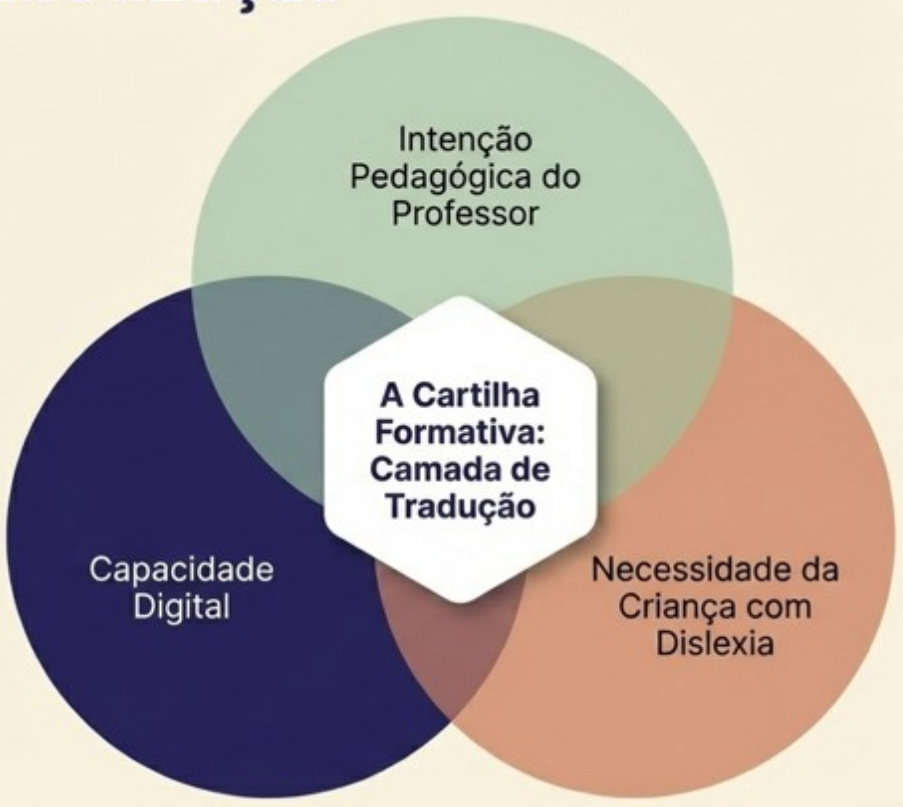
Matriz de Diagnóstico Tecnológico

Selecione a ferramenta baseada na demanda cognitiva imediata do aluno.

	Quizlet	Kahoot
Foco e Fixação	Alta repetição isolada	Resgate rápido
Carga Cognitiva	Baixa (um item por vez)	Média (cores e cronômetro)
Ansiedade de Performance	Ritmo próprio (baixa ansiedade)	Gamificada (erro tolerado)
Engajamento	Individual	Social e dinâmico

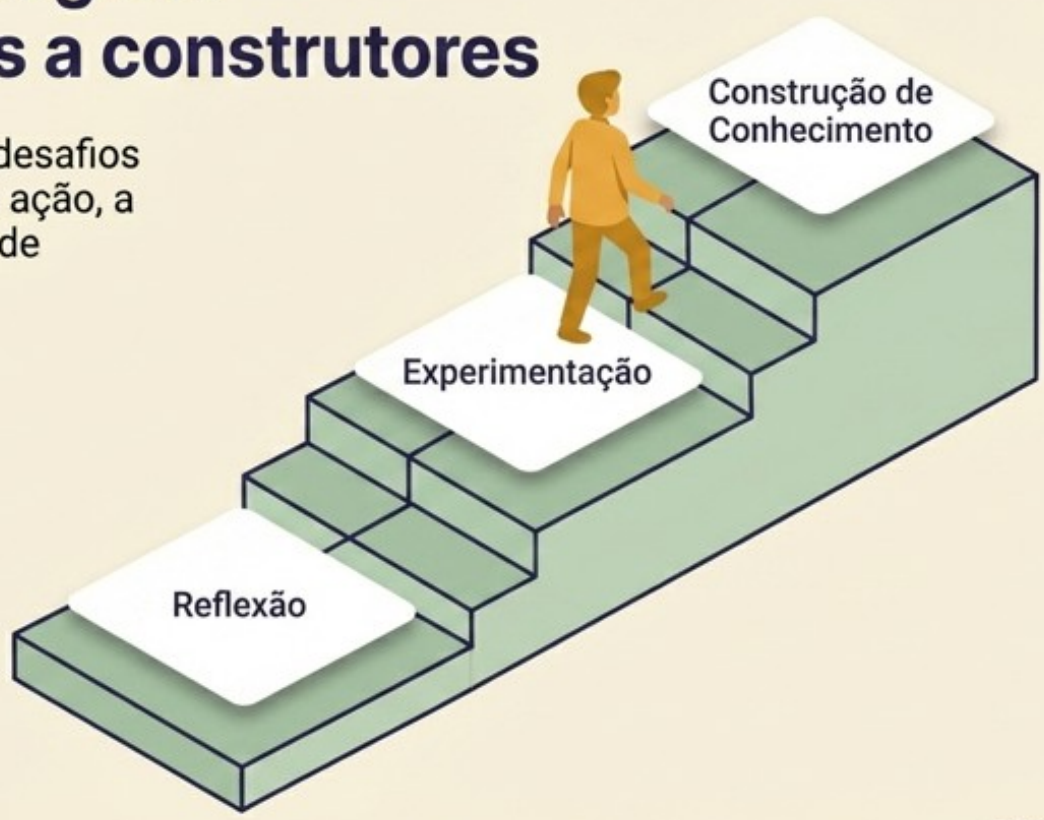
O Framework da Alfabetização Digital Inclusiva

A tecnologia não é um adorno; é a camada de tradução estrutural que conecta a intenção do professor formador à necessidade neurodivergente do aluno.



O Desafio Tecnológico: De consumidores a construtores

O professor formador estrutura desafios práticos. O objetivo é provocar a ação, a experimentação e a construção de conhecimento nativo digital.



Autonomia através do design de jogos

A síntese da aprendizagem ocorre quando os próprios professores elaboram seus projetos e jogam entre si, vivenciando a experiência de seus futuros alunos.



O ciclo contínuo de avaliação formativa

A Roda de Conversa não termina; ela evolui. O reconto da experiência e a autoavaliação garantem que a arquitetura digital se adapte continuamente.



ANEXO E – Declaração de veracidade

UNICARIOCA
DIGITAL

Mestrado Profissional Novas Tecnologias Digitais na Educação

DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Eu LEOCY DE SOUZA SILVA, número de matrícula 20242004408, inscrito(a) no CPF nº 957903227-00, aluna regularmente matriculada no Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação do Centro Universitário UniCarioca, orientanda dos professores MARCOS ANTONIO SILVA e REGINA CELIA PEREIRA DE MORAES, declaro para os devidos fins que não há plágio em minha dissertação intitulada "Estratégias gamificadas com apoio de tecnologias digitais na formação de professores que ensinam estudantes com dislexia", bem como o artigo intitulado "Aplicação de estratégias gamificadas na formação de professores que ensinam estudantes com dislexia" e o produto intitulado "CARTILHA FORMATIVA: estratégias gamificadas para a prática de alfabetização de alunos com dislexia", assumindo a total veracidade e responsabilidade sobre os mesmos.

ANEXO F – Declaração de comprovação de demanda

DECLARAÇÃO INSTITUCIONAL DE COMPROVAÇÃO DE DEMANDA

Rio de Janeiro, 02 de dezembro de 2024.

À coordenação do Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação.

A oferta de formação e estrutura adequada aos professores para que possam incorporar as novas tecnologias digitais em suas salas de aula com propriedade e intencionalidade é, ainda hoje, um dos principais desafios enfrentados por professores alfabetizadores na educação de alunos com dislexia. Muitos alunos apresentam dificuldades no que tange a aquisição da leitura e da escrita e, por isso, faz-se necessário a ampliação de conceitos e a descoberta de novos métodos educacionais a serem aplicados pelos professores em sala de aula. Foi, portanto, dessa necessidade que surgiu o interesse em produzir materiais formativos, a CARTILHA FORMATIVA, com foco na contribuição do estímulo tecnológico como aliado à formação do educando. A educação veio com as novas tecnologias necessitando se adaptar e buscar novas formas de educar e, para isso, os professores foram percebendo as necessidades dos alunos. Todavia, muitas vezes, sem saber ao certo como proceder em suas práticas pedagógicas diante da diversidade de recursos contemporâneos, porém nem sempre contextualizados à sua formação profissional. Diante desse cenário, que exige do professor formação constante, o problema que orienta esta pesquisa: É a carência de ferramentas tecnológicas em favor de uma forma eficiente para melhorar a